

ANNO III

Parahyba, 1 de maio de 1923

NUM. 44

# ERA NOVA

REVISTA BI-MENSAL ILLUSTRADA



Mlle. ROSA MATTOS

A MAIS BELLA DE CAJAZEIRAS

A redacção não se responsabiliza por idéas e conceitos  
expendidos nos artigos de seus collaboradores.

ANNUNCIOS previamente justos com o director-commercial da Revista

PUBLICAMOS NESTE NUMERO:

O momento internacional—*Duque de Bogary*  
Resignação—*Leopoldo Pêres*  
Lembrando minha mãe (versos) — *Americo Falcão*  
Pena de Tallão (versos) — *Perylla Doliveira*  
O violeiro e Ciganos — Sonetos de *Emygdio de Miranda*  
Pagina de um diário — *Lino de Sá*

A embaixada da intelligencia — *Francisco Galvão*  
A sorte da Russia — *Samuel Duarte*  
Notulas — *Redacção*  
Ruy Barbosa — *Leopoldo Pêres*  
Alma da Saudade — *Wanda Novaes*  
Notas de arte — *Redacção*  
Notas elegantes — *Redacção*

ASSIGNATURAS

Capital	Anno - - - - -	14\$000	Interior	Anno - - - - -	18\$000
	Semestre - - - - -	7\$000		Semestre - - - - -	10\$000
	Numero avulso - - - - -	\$600		Não ha venda avulsa	

Numero atrazado 1\$000 • AVENIDA GENERAL OSORIO • Pagamento adelantado

"Vender barato, para vender muito"

OS  
E O LEMMA POR QUE  
SÃO PREFERIDOS OS MOVEIS

DA

**SERRARIA NAVARRO**

F. Navarro & Filho

MACIEL PINHEIRO, 452.

PARAHYBA DO NORTE

# FABRICA POPULAR

DE FERREIRA AMORIM & C.

CASA FUNDADA EM 1875

Toda movida por Electricidade

## Especialistas das afamadissimas marcas de cigarros:

Deliciosos, Populares, Epitacio Passada, Santos Dumont, Amorim, Simeão Leal,  
18. Isis, Smart, Dulce, Dalva, Mary, Guarany, Perolas Finas, Morenos, Palha, Cor-  
tiça, Hilda, Commercias, 5 de Agosto, Globo, Vencedores, Condor, Victoria, Presidente  
Wilson, Perlitos, Lucy, Pernambucanos, Diva, Dantas Barreto, Castro Pinto, Solon de Lucena,  
Nabuco, Progresso, Buqueta, Ambreados, Cigarrilhos Bahianos, Electra, Brazil Club, Mariette, Ve-  
nancio Neiva, Albertino, Chumbados, Roque, Venturosos, Mimosos, Victoriosos, High-Life, Daniel, De-  
licados, Estrella, Orion, Circulares, Mascotte, Fidalgos, Santo Antonio, Dois Amigos, Sem Rival, e outras  
innumeras marcas. — Fabricados com fumos de primeira qualidade.

Mantêm sempre grande stock dos charutos Dannemann e Stender, da Bahia,  
e variados artigos para fumantes, os mais exigentes.

TRABALHAM EM SUAS OFFICINAS 340 OPERARIOS

Endereço Teleg.: POPULAR

CAIXA DO CORREIO, 58.

RUA MACIEL PINHEIRO N. 133

# PARAHYBA DO NORTE



# SA' LEITÃO & C.

ARMAZEM DE FERRAGENS — FUNDADO EM 1872

65—RUA M. PINHEIRO—65

PARAHYBA DO NORTE

End. Telegraph.: BALISA

## DENTIFRÍCIO E PASTA

**ODONTOLOGIA**

MELHOR ANTI-SÉPTICO

CLAREIA E DÁ BRILHO AOS DENTES

Tonifica as gengivas e perfuma o halito

**PREFERIDO SEMPRE PELA ELITE**

DEPOSITARIOS NA PARAHYBA: Casas: — "RAINHA DA MODA" e "VESUVIO"

Armazem de Estivas,  
Louças, Vidros e  
Exportação de Assucar

DE

## BENJAMIN FERNANDES & C.

Endereço Telegraphico — FERNANDES

Praça Alvaro Machado, 16.

PARAHYBA DO NORTE

## RAINHA DA M



SECÇÃO D'AL

ESPLENDIDO

CASEMIRAS  
BRINS D  
E FINISSIMA

Cortador it

CASA DE

PREÇOS

Rua Maciel

Avelino C

# COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA

SÃO PAULO

## CERVEJAS

DE PUREZA INCOMPARAVEL  
ANTARCTICA, MÜNCKEN, CULMBACH, MALTE, PORTER E HAMBURGUEZA

## GUARANÁ CHAMPAGNE

*A mais fina bebida sem alcool*  
LICORES  
DE TODAS AS QUALIDADES  
ACIDO CARBONICO  
GELADEIRAS

## BEBIDAS SEM ALCOOL:

SI-SI, NECTAR, LIMONADA, PAULOTARIS, CLUB-SODA, VICTORIA, GINGER-ALE E AGUA TONICA

## E. GERSON & C.

REPRESENTAÇÕES, COMISSÕES e CONSIGNAÇÕES  
End. Teleg. GILBERTO — Caixa Postal 8  
TELEPHONE 113 — Usam todos os Codigos  
Rua Maciel Pinheiro n 177  
PARAHYBA DO NORTE — BRASIL

*Representam as melhores casas exportadoras de artigos de miudezas, especialmente FITAS. Madeiras do Pará de Manoel Pedro & C.*

em cotações diarias de a de trigo, arame, xarque, bacalhau e artigos de estivas.



## A FARINHA LACTEA "NESTLÉ"

É effectivamente o alimento preferido pelas creangas

PREFIRAM AS SUPERIORES MARCAS DE FARINHAS DE TRIGO

**GOLD MEDAL, AUREA, FORMOSA, ORONO e UNIÃO.**

AS MELHORES DOS EE. UU. DA AMERICA

WASHBURN — CROSBY COMP.

# PHARMACIA DAS MERCÊS

De ALIPIO CORDEIRO

148 - Rua Duque de Caxias - 148

COMPLETO STOCK DE MEDICAMENTOS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Fornecedor das principais Instituições da Capital

ATTENDE A QUALQUER HORA DA NOITE

TELEPHONE N. 244

## A "CASSIA VIRGINICA"

é um remedio inocuo, composto de vegetaes de valor exper-

imentado, para combater com promptidão as febres em geral, sejam motivadas por um resfriamento ou por outra causa ignorada; realiza a cura em curto espaço de tempo sem os inconvenientes do QUININO, que é irritante e causa um grande mal aos albuminuricos, cardiacos e diabeticos, pelo não funcionamento em que deixa os rins, dando lugar aos ataques de UREMIA, tão communs quanto perigosos na sua generalidade. - Na TAYBIFELA, faz cessar admiravelmente as dores musculares e dos tecidos, como por encanto, e cura os mais fortes accessos em menos de 12 horas, fazendo desaparecer os incommodos geraes logo ás primeiras doses.

Vide prospecto que envolve cada vidro

A' venda em todas as pharmacias

# CREDITO MUTUO PREDIAL

Fundada em 16 de Dezembro de 1914

Matriz em Maranhão - Rua da Cruz n. 61

Auctorisada a funcionar e fiscalisada pelo Govêrno Federal, de accordo com os Decretos ns. 8.598 e 12.475.

FILIAES EM: - Manaus, Pará, Therezina, Parnahyba, Fortaleza, Crato, Sobral, Maciô, Bahia, Aracajú, Rio de Janeiro, Parahyba, Recife, Natal, Caioeira, Ithêo, Floriano, Aracaty, Mossorô, Bello Horizonte, Penedo, Caxarias, Victoria, Nazareth, Joazeiro e Santo Amaro.

LEIAM COM ATENÇÃO!!!

O que se diz em todo o BRASIL é que O CREDITO MUTUO é o verdadeiro LABORATORIO DA FELICIDADE

Porque é a unica instituição que com a bagatela de 1\$000 réis leva o conforto ao pobre e vai augmentar as joias dos ricos.

Ide povo! a sede do CREDITO MUTUO e inscrevei-vos. Não percas tempo, que tempo é ouro e ouro não se perde! Nas tuas despesas superfluas, ou nas tuas economias quizeres de viés incluir mil réis para a caderneta do "Credito Mutuo", que não é só o "Laboratorio da Felicidade" é tambem uma fonte de conforto, e embraivos que o ouro é a manivela de todos os engenhos.

PRESTEIS ATENÇÃO!!! Morre um pae de familia, os seus choram, lastimam-se, mas vão passando, morre uma mãe de familia, acontece o mesmo, morre um filho é a mesma coisa... vai se rompendo o tempo. Mas sem o ouro... duvido, não se passa, e se vós não o procurardes ella não vos procurará. E elle está é no "Credito Mutuo" de CHAVES & COMP. - A' Avenida General Osorio (JUNTO DA ERA NOVA).

DURO, CONFORTO e FELICIDADE Encontra-se no CREDITO MUTUO por 1\$000 - HABILITAE-VOS!!!

DEPOSITARIOS:

PLINIO CAVALCANTI & C.



# BIOTONICO FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE



RUA ALFANDEGA, 147

RIO DE JANEIRO

# ERA NOVA

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

ANO III

Parahyba, 1 de maio de 1923.

NUM. 44

SOCIEDADE ANONYMA - OFFICINAS GRAPHICAS DA "IMPRESA OFFICIAL"

Directores: Severino de Lucena e  
S. Guimarães Sobrinho

\* Secretari: Epitacio Vidal \*

Redactor - Vieira d'Alencar  
Director-técnico - Mardokho Nacra

## O MOMENTO INTERNACIONAL

se-ia que, após a Grande Guerra, todos vos, maxime os da Europa, exaustos, os seus recursos economicos absolutamente esgotados, e, o que é mais, horrorizados da apavorante que os lhes gravára na retina, espectáculo do monstruoso excídio, ficariam ajeitar pela volia de uma paz eterna ao mundo, a proteger para o sempre os homens. Não se podia mesmo crer que aquelles dias das crueltas não succedessem outros em castigados os instinctos ferozes dos ambiciosos de hegemonia universal, se esse o milagre da resurreição de um idéal humano, idéal de fraternidade e sympathy entre as nações. Mas uma tremenda desventura tiveram os que assim prognosticaram, que quem previu através desse prisma illusorio momento do após a guerra, via todos os raciocínios esmagados, todos os seus premissos generosos esvanecidos á evidencia outra realidade.

Quinco annos já se acerbaram do dia em que fizeram as *démarches* iniciais para o estabelecimento da Paz, e que é o que temos diante dos nossos olhos? Pode dizer-se, porventura, que a vida dos povos já retomou o ritmo, o equilibrio, a marcha normal que pertence ao choque da estupenda catastrophe de 1914? Passou, porventura, de um simples sonho de alguns espiritos utopistas, entre os quaes o maior foi, sem duvida, o escorraçado presidente Wilson, com o seu largo idealismo, a bella aspiração de concordia universal que era esperar se tornasse uma realidade no seio

da Conferencia da Versailles? Nenhumentamente.

O que se concertou nessa celebre reunião que desmentia totalmente os seus fins collimados de reconstrução do mundo subvertido pela guerra, foram as causas que fatalmente, irremediavelmente, haveriam de originar a situação de calamidades e odios, de misérias e lutas, que ora todos os povos atravessam. Justamente de onde poderia ter saído a formula milagrosa que, inspirada em principios de humanidade e altruismo, restituísse ás nações, os dias de bonança e de paz, nasceram os factores mais consideraveis da crise economica e psychologica que, neste momento, está combatendo todos os povos.

Quem acompanhou os trabalhos da Conferencia da Paz, os seus prodromos, os seus aspectos mais importantes, nunca ha-de esquecer que o que caracterizou do principio ao fim, todas as suas decisões foi o serem vagas e, muitas vezes, contradictorias. Nem se podia dar o contrario numa assembleia como aquella, onde seria impossivel unidade de vista e de acção da parte dos seus membros; visto como cada qual, antes de mais nada, era orientado pela força egolística dos interesses da sua nacionalidade. Isso quanto aos que representavam forças na Conferencia.

Ora, desse conflicto de vontades forçosamente haveria de resultar o espectáculo a que estamos assistindo. Temos a acabruhadora impressão de que ainda nos achamos sob o dominio do mesmo pesadelo dos dias mais trepidantes da Grande Guerra.

Como que ainda não houve a menor intermitencia no horrêndo drama de sangue e fôgo. O mundo inteiro debate-se na mais aguda crise financeira e commercial que jámais foi vista por homens. As industrias carecem com a escassez do trabalhador, do operariado que a guerra devastou. Os paizes que não tiveram a providencia de fazer as suas reservas economicas contorceu-se nas maiores angustias e desesperos, com o risco de succumbirem a esta luta tremenda onde, mais do que nunca, a razão ha-de ficar sempre ao lado do mais forte.

Contemplamos, pois, nesta hora, nada mais, nada menos do que uma consequencia logica e fatal dos principios por que se guiaram os estadistas que levaram para Versailles a responsabilidade de restabelecer a paz mundial. Bem ao revés, elles lançaram os germens de uma série de guerras interminaveis num simulacro de paz, paz de mentira e de odio, que inspirou ao grande ministro dos estrangeiros em Franca, então, Mr. Lannotaux, essas palavras propheticas: *«La paix, telle qu'on nous l'insinue, recèle la guerre dans ses flancs.»*

E, de feito, ahí está a Europa fragmentando-se, desagregando-se. E a luta sem tréguas de mil raças que outrora pareciam formar uma só, mas que uma politica mal dirigida, ou melhor mal intencionada separou para todo o sempre.

São os checos, os polacos, os ultranianos, os rumenos, os yugo-slavos que se estrangulam e estranginham. Por outro lado, o caso da bacia do Sarre é um outro foco de germens de



## RESIGNAÇÃO

A resignação é a suprema attitude do desespero. Pensando assim, dirão que eu não creio nesta coisa consoladora: a renúncia. É certa. Não creio que os homens amem nem possam escutar essa doce palavra da Imitação: "Quoi qu'il l'arrive de contraire, apprendre à souffrir et à se taire..." Apenas, os que se resignam sabem encontrar a mais alta expressão do desdém e da revolta, porque elles conhecem que toda revolta é inútil e vã. Renan, por exemplo, foi talvez um dos homens mais revoltados que ainda consideraram a vida. É revoltado é esse amável philosopho que é France. No entanto, como é lindo o seu scepticismo, como parece uma benção o seu sorriso diante das coisas, e como elles sabem perdoar os peccados dos homens...

LEOPOLDO FERES



Senhor nha MARIA FONTES, da Ima sociedade de Souza.

novas guerras a expluir, e a questão do Ruhr ali temos a nos deixar suspensos de assombro e pasmo.

O proprio sr. Gustavo Le Bon num dos seus mais fortes livros sobre o grande conflicto, PSYCHOLOGIE DES TEMPS NOUVEAUX, pesar do seu nunca diminuido odio a Alemanha, aponta-nos todas as falhas e defeitos do Tratado de Paz. E o grande psychologo do HIER ET DEMAIN quem escreve, no livro a que atraz nós referimos: *Si done on jugrait de l'œuvre accomplie par ses premières conséquences, on pourrait dire que le Congrès qui voulait faire régner une paix universelle dans le monde, n'a réussi qu'à y établir une série de guerres dont on ne saurait présager la fin.*

Fic'ahi a realidade da hira que atravessamos, que é uma hora fecunda de ensinamentos para os povos descuidados de si mesmos, albeitados dos seus destinos e que têm a ingenuidade de confiar piamente nos frutos desses perigosos conciliabulos que são os congressos internacionais. Grande lição a deste momento para povos como nós de tão fraco e sem defesa!

O instante que passa é grave e sombrio para a vida das nações, talvez ainda mais grave e sombrio do que as horas mais angustas e tristes dos dias de guerra. Os povos fracos têm que succumbir á victoria dos fortes. E, ai! dos vencidos:

Duque de Bogury

Devido aos seus grandes afazeres nesta empresa, o nosso director Severino de Lucena não poderá attender, durante as horas de expediente desta revista, senão ás pessoas que tenham negocios a tratar relativamente á mesma.

Não aceitamos collaboração de especie alguma de pessoas estranhas ao nosso quadro de colaboradores, senão quando solicitada pela redacção. Outrosim, prevenimos que os originaes, embora não publicados, não serão devolvidos.

Fica também prevenido o publico em geral e o commercio em particular, não só da Parahyba como de outros Estados onde *Era Nova* tem interesses, que estão cassados, desde o dia 18 de abril ultimo, ao sr. Honorio Lima Junior, todos os poderes que lhe foram outorgados para promover a propaganda e tratar de negocios commerciaes desta revista.

LEBRANDO MINHA MÃE

Santa velhinha de olhos encovados,  
De minha mãe perfeita semelhança,  
Beijo-te os dedos hirtos e gelados,  
Captivo da mais íntima lembrança!

Guardas no peito as cinzas da esperança  
Que te deu a illusão, sonhos doirados,  
Esta fugaz, ephemera bonança,  
Que inda mais desconforta os desgraçados!

Quando quizeres torna a meu abrigo,  
Nada te dou a título de esmolas,  
E o que tiver repararei contigo...

Recordas minha mãe, risos fanados,  
Saúde e amor, por isso me consolás,  
Santa velhinha de olhos encovados!...

Do «Missionario da Saude»

AMÉRICO FAIÇÃO

PENA DE TALIÃO

Por que razão, sob a arvore do Fado,  
onde sonhámos ter dias felizes,  
encontramos no fructo desejado  
o fél amargo e negro das raizes?

E! que, nos dias calmos do Passado,  
invertemos da sorte as directrizes,  
e o Bem foi por nós mesmos transformado  
no Mal, que ora nos faz tão infelizes.

E agora, tristes sombras sem destino,  
sempre presos, num louco torvelino,  
aos desalentos trágicos, supremos,

vamos chorando e rindo, abaixo e acima,  
sem sabermos que a Dôr que nos victimá  
é o retorno dos males que fizemos.

PERVELLO DOLIVEIRA

SONETOS DE EMYGDI© DE MIRANDA

O VIOLEIRO

A Mardokêo Nacre — o poeta dos  
«Fulôres», com admiração e sympathy.

Inspirado e vivaz, repinicando a viola,  
O violeiro moente expande-se em canções.  
Não conhece o A B C, não frequentou escola,  
O luar lhe ensinou um livro de Emoções.

Da flôr de seu trovar se desprende e se evola  
Este cicirô exquisito, activo dos sertões...  
Cylharêdo e guerreiro, em seu cintô a pistola  
Repousa calma, ouvindo a orchestra dos bordões.

Quando elle vem cantar, no alpendre da fazenda,  
Por um luar assim feito de gaze e renda,  
As caboclinhas têm nos olhos mais clarão...

Mas quando vae partir, nas almas das meninas  
Ficam logo a brotar, entre espinhos, ferinas,  
No galho da saudade, as rosas da paixão!

CIGANOS

Ao distincto amigo sr. Severino de Lucena

Chegaram já na feira os lepidos ciganos.  
Vêm montados alguns em cavallos fogosos,  
Arreios tilintando, em gestos orgulhosos,  
Espertos; fanfarrões, distribuindo enganoso.

E' preciso mentir... e mentem maneirosos.  
Por um cavallo mão ter outro bom. Que planos!  
E nesta vida incerta e triste levam annos,  
As rudes provações transfigurando em gosos.

Quando eu vejo passar dos ciganos o bando,  
Vem-me o pensar que sou cigano, (com certeza)  
Pois se corceis não troco, idéas vou trocando,

Para depois, no fim deste viver incerto,  
Como elles me linar de angustia e de pobreza,  
Lombado num caminho asperissimo e deserto!

# BENJAMIN COSTALLAT

O autor de MUTT JEFF & Cia. virá á Parahyba.

A Parahyba, como outras capitães do Norte, vai receber em breve a visita de Benjamin Costallat. Para este nome não ha necessidade de apresentação.

Não ha quem o desconheça hoje no Brasil. O joven intellectual, brasileiro, famoso por suas

suas letras uma figura das mais illuminadas pela belleza da obra d'arte rutilante e bizarra que vem realizando e que é como que maravilhosa fiôr da civilização de requintes desta hora Benjamin Costallat faz parte dessa theoria refulgente de escriptores novos que, rompendo com os moldes de avelhentadas e bolorentas tradições literarias, rejuvenesceram a nossa literatura ao influxo de idéas e sentimentos cheios de radiosa mocidade.

to pelas paginas de qualquer um dos seus livros: *Depois de Meia Noite*

Todos são livros de intensa vibração, cada qual retratando melhor a vida das cidades, de que elle se fez o chronista inexcedível: Paris e Rio.

A excursão que Costallat agora empreheende ao norte do paiz, vai, portanto, offerecer nos a grata oportunidade de conhecer por uma mais real approximação um dos vultos mais brilhantes e sympathicos da gente nova do Brasil intellectual de hoje.

Ha certos factos na vida quotidiana que, melhor do que todas as philosophias, justificam este constante dualismo da alma humana.

Ninguém é totalmente bom, nem totalmente máo. Quantas vezes a mesma alma que tem tido tantos anseios da disseminar o bem, a mancheias, pela terra, se enche de sentimentos tão oppostos, ao contacto das asperezões da vida e da rudeza de homens máos! Doloroso dualismo, medonha luta interior! É ahí está porque a perfeição será sempre apenas um atormentado sonho inatingível de nosso ser. Tezo quanto á bondade ou maldade dos homens. É no que diz respeito á alegria ou á tristeza?

Haverá alguém inteiramente feliz, que nunca tenha sentido a endolora, a desventura de uma hora amargurada? Creio que não. Para que a alegria nunca abandonasse a alma de uma creatura, era preciso que esta nunca tivesse deparado com uma dessas pequeninas miserias que enchem a vida de todos os dias, essa vida que vivemos a toda hora, ou dentro em nós mesmos, na contemplação do nosso destino, ou no tumulto vertiginoso da existencia. Eu acordei, hoje, numa manhã

## PAGINA DE UM DIARIO

ciara e repousada de domingo, tendo deante dos meus olhos deslumbrante-me, um dia magnifico, cheio de claridades radiosas, com um céu a esplender, muito azul. Fiquei no encantamento desse espectáculo maravilhoso. E senti amar melhor a vida. Tive um desejo vehemente de vivê-la, numa exaltação de todos os meus sentidos. Toda a minha alma se dilatou em ventura, e amoveu-se bondade. Tive a impressão de que toda gente, naquelle instante, era feliz, não havendo si não estóos de vida e d'alegria por toda parte. Nas proprias arvores e até nas coisas inertes eu adivinhava palpitações e ansias de vida.

Todos os homens, todas as creaturas que desfilavam perdante os meus olhos, na rua, pareciam levar dentro de si, reflectida na face, a gloria dyonisiaca daquella manhã.

Tudo isso me arrastou á rua. Deixei o meu arrabalde triste. Desejei o convívio dos outros, as praças banhadas de sol, pervagar

as áreas dos jardins, tudo ainda mais illuminado e perfumado da graça e do elor das mulheres. Estava linda a cidade, aos beijos do sol, e alegre ao toque de belleza feiticira das abelhazinhas douradas, que, em enxames irrequiétos e alêres, pastavam para as egrejas, numa alegria doida, a sorrir lindamente. Todas pareciam lindas e felizes.

Mas, ao mesmo tempo, sentia-me bem estar que me comunicavam as coisas ambientcs, ao atravessar a alameda de um jardim, caiu-me sob os olhos uma visão dolorosa que me angustiou e me encheu de piedade. Era uma creatura que me impressionára alhures num passado longinquo, numa hora fugace da minha mocidade, ho turbilhão das ruas, por um traço de belleza ideal que só os olhos da alma percebem. Nunca mais a vi e agora tinha-a alli outra, a passear quasi amparada a um braço caridoso. Uma doença cruel, impiedosa, definhava-a, destruía-a, matava-a lentamente.

Mas aquelle traço de encanto espirital, entrevado num passado já morto, eu ainda o adivinhei examinado naquelle ser a se acubar... Era o ar de tristeza, uma melancolia alta e serena que, quasi uma auréola de resignação, lhe circumdava o semblante, como si ella sempre sentira, nos trevas, tentaculando-a, amiquitando-a, aquella fatalidade mórbida.

Ab! quando eu pensava que toda gente era feliz naquella esplendida manhã, deante daquella gloria de natureza, quando eu pensava que tudo naquelle instant era vibração, amor e perpetuação de vida depara-se-me aquelle

traço em ruina, aquella alma

extinguir, dentro naquelle coem angustias... ficou-me mais fundo do ser um laivo tristeza amarga. Deminou-me o estado d'alma. O', o ritmo da vida são essas alternas que nos fazem pensar que em vivem mil almas diversas, cavadoras de outras vidas mo. Mas a alma é uma só: ella é sempre a alegria ou a tristeza, a exaltação ou a desillusão hora que vivemos...

Parahyba, abril, 923.

Lino de S

UMA DAS MAIS FORMOSAS DO BRASIL



Miss Eulina Vieira Rocha

A eleita em 3º lugar no concurso da mais bella mulher deste Estado e collocada entre as mais bellas do Brasil pelo jury ha pouco realizado no Rio



# A Embaixada da Intelligencia

Nem outro nome com tanto acerto devia ter escolhido o Mexico, dentre os nossos expoentes intellectuaes, para dizer, nas suas Academias, da intensidade de nossos dias litterarios, que o do sr. Ronald de Carvalho — poeta dos mais lidimos da lingua portugueza, auctor de varias obras de arte, e critico dos melhores e dos mais justos, o que affirma a sua «Historia da Literatura Brasileira», pequeno e bem feito breviario sobre a nossa evoluçao artistica.

Todas as vezes que a velhice inepta é preferida pelas realizações poderosas da mocidade, eu me sinto bem, porque, como já disse alhures, nada se pôde esperar de uma arvore sem ramos e sem fructos opimos.

Assim é que a escolha do sr. Ronald de Carvalho para representar no grande paiz norte americano a evoluçao do pensamento nacional, muito embora venha irritar profundamente os demagogos profissionais da critica, os clavicularios bisonhos do charivari parnasiano, cujos ataques ao suave poeta dos «Epigrammas Ironicos e Sentimentaes», pela maneira requintadamente moderna de como vestiu os seus versos, ainda vivem na nossa lembrança, valeu por uma affirmação e por um motivo de gloria, para todos nós, os que inauguramos, indifferentes aos gemidos dos zoilos, uma nova arte, incontestavelmente mais bella e mais seductora, muito embora ainda seja desconhecida dos rudes e dos pastranos.

Porque não vacillamos em desraldar a nossa bandeira, contra a força dos ventos contrarios, combatendo os rigores academicos da fórma, a plastica avelhantada dos deuses e dryades pelo doce liberalismo da metrica, consentindo que o rythmo embalasse os desejos do nosso sentimento, codicados ha tantos annos, no espartilhamento grosseiro dos velhos processos estylisticos.

E a arte moderna venceu. Venceram as suas fórmulas, triumpharam os seus processos. E Menotti del Pichia, Graça Aranha, Guilherme de Almeida, Muriel de Araújo, Ronald de Carvalho, Mario e Oswald de Andrade, Onestaido Penafort, Oswald Orico, Sergio Buarque de Hollanda, Di Cavalcanti, Angelus, e tantos outros, os que constituíram a phalange doirada do modernismo, vão sendo, pouco a pouco, felizmente, comprehendidos, não grado a campanha rasteira dos anodynos.

Se Ronald, publicando «Poemas e Sonetos», ao adquirir a laurea academica, subiu á admiração nacional, devido a ter, — ouzives paci-

ente —, polido a rigor as suas rimas raras e ricas, engastado de perolas os seus sonetos, cravejado de brilhanças os seus alexandrinos formosos, ao editar os «Epigrammas», lançou as bases de uma nova escola litteraria, ao envés de seguir as velhas theorias de antanho, fazendo soar aos quatro ventos, o clangor ruidoso de uma arte moderna, indiscuti-

seguiram, muito embora esbraveje, furiosa, a multidão inconsciente dos irritados, que são os inimigos da belleza silenciosa. Mas, o verdadeiro artista, entre a gritaria ensurdecedora da turba e o applauso consciente das elites, deve estar em segundo plano. Entre Eschich e Dumas, romancistas do povo, e D'Annunzio e Anatole France, escriptores lidos pe'os espiritos cultos, ficamos melhor com os ultimos. Ao poeta magnifico dos «Epigrammas», de de nada valem as coleras jupiterianas dos Duque Estrada nacionaes, ante a formidavel accitação de sua obra pelos melhores esthetas do paiz.

O Mexico bem saberá da nossa literatura pela intelligencia lucida do suave artista do «Espelho de Ariel», porque quem conheça o seu alto espirito critico, a sua linda e justa maneira de analyse, tão bem reveladas, na «Pequena Literatura», ha de saber a maneira brilhante de como elle proclamará, lá fóra, os valores e as realidades do Brasil intellectual de hontem e de hoje, cerrando os olhos, superiormente, aos gritos da cainçalha que lhe vem acocxiando actualmente, na dyspnéa dolorosa do mal rabico, para proclamar, alto e bom som, os nossos expoentes litterarios, uma vez que o poeta-moderno não guarda — como os paradiastas — de seus inimigos, odios e resentimentos suados, porque, ante o seu sorriso de ironia, citem por terra, esphaceladas, as hostes ventidas dos guerreiros sequiosos de vingança.

O Mexico ficará sabendo que o sr. Osorio Duque Estrada é um dos expoentes da nossa literatura. . . Não se assustem os clavicularios da arte antiga: os seus deuses serão citados e os seus amuletos e fetichas conhecidos nas terras da estranha.

Porque, para se falar da literatura nacional, qualquer que seja o co'ferencista, não poderá esquecer fatalmente o sr. Bento Teixeira Pinto, aquelle illustre e engrossador poeta pernambucano da «Prosopopéa», a «Escola Mineira», os Symbolistas assim como a gravidade poetica dos velhos «tuchauas» da taba parnasiana. E' uma questao de catalogação, uma simples medida de ordem chronologica. . .

E o auctor de «Sob a Vinha Florida», apesar de poeta moderno, a escrever sobre cambucás e penumbraes, não esquecerá tão facilmente a época doirada em que o grande mestre do parnasianismo era, apesar de seus bigodes cyranescos, o grande poeta da lingua, roçado de satelites luminosos, alli no «Gar-

## NOTAS INFANTIS



LUCIA, galante filha do sr. JOÃO BAPTISTA JUNIOR, funcionario da Prefeitura da Capital.

velmente seductora, tantas as suas creações de belleza, como a linda originalidade de seus motivos de seducção.

No primeiro caso, elle foi o discipulo de Samain, D'Annunzio, Regnier, — nada crendo, portanto. No ultimo, não. Elle cresceu muito mais de valor, ascendendo grandiosamente no conceito nacional, por ter creado uma arte nova, desconhecida, portanto, do vulgo pernicioso e ridiculo; e os «Epigrammas» foram a inubia atoadora da escola vencedora de hoje, a que detesta as coisas veneraveis da Grecia e de Roma, pelas allucinações vertiginosas do seculo bataclanizado.

Ronald venceu, como aconteceu aos que o

nier, que, ao tempo, segundo fala a velhice das chronicas valia, como a agora silenciosa, onde se reuniam as divindades.

Veu, porém, a belleza pagã de Phyrnéa e o Tribunal, vacillando, ficou vazio . . .

Actualmente não existem mestres nem contra-mestres na poesia brasileira, existem artistas e esbeltas os quaes empregam a sua actividade pela Belleza e pelo Ideal, sem mais accenderem as lampadas morticas, no altar venusto, onde eram postos, outr'ora, os idolos de madeira, dourados ligeiramente a esmalte Sapolim.

Os deuses rolaram. Fugiram, espantados os sacerdotes. O templo ficou abandonado . . . E do culto vedico de então resta a lembrança do passado unicamente.

Rio.

FRANCISCO GALVÃO

## CONCURSO DE BELLEZA

Illustramos, hoje, uma nossa pagina com o retrato da formosa senhorinha Eulina Vieira Rocha da sociedade de Campina Grande, e que o jury, ha pouco reunido no Rio, para emitir o julgamento final sobre o Concurso de Belleza do Centenario, realizado em todo o Brasil, distinguuiu, entre as mais votadas no nosso Estado, como uma das mulheres mais bellas do Brasil. Está, portanto, de parabens, a bella cidade de Campina, que vê assim tão brilhantemente premiada, pela eleição de um grupo de artistas, a formosura de uma das suas filhas. Aliás, esta honra é extensiva a toda a Parahyba, que se orgulha de ver figurar, num esplendido mostruario da belleza feminina brasileira, uma mulher parahybana.

*Era Nova* sente-se bem enviando a *mlle.* Eulina Vieira Rocha e á sociedade campinense os seus effusivos parabens.

Pelo jury acima falado e que foi constituído por professores os mais notaveis da Escola de Bellas Artes, foi julgada a mais bella do Brasil a senhorita Zézé Leone, paulista, da cidade de Santos. A' victoriosa santista foram concedidos premios valiosissimos, estimados em 50.000\$000.

Deste modo, ficou magnificamente encerrado o lindo torneio que, por iniciativa de nossas confradeiras cariocas a *Revista da Semana* e *A Noite*, se effectuou em todos os Estados e municipios do Brasil, e que, inquestionavelmente, foi a nota de melhor tom, de maior distincção, entre as muitas festas com que foi commemorado o Centenario.

**A morte do arcebispo de Petrogrado** Ecoou profunda e dolorosamente no espirito do mundo catolico a noticia transmitida pelo telegrapho da execucao, em Moscow, do monsenhor Budlewicz, administrador dos bens do arcebispado de Petrogrado.

Esta decisao do Comité Executivo Central de Todas as Russias não chega a causar não esse movimento de intima revolta contra os actos de barbaria. O governo dos Soviets, na sua crescente desorganizacao, va de roldão desrespeitando tudo quanto é lei e desmoralizando-se no conceito das nações, pois no caso dos prelados condemnados não se trata de um attentado contra o regimen vermelho dos Soviets, mas de uma questao de crencça, que as mesmas leis bolchevistas, pelos seus codigos, são obrigadas a acatar. O appello do Vaticano, as notas dos governos britannico, francez, yankee, polaco, brasileiro e outros, intercedendo pela sorte dos religiosos, quasi nenhuma attenção mereceram do Comité Central. E o boato logo espalhado de que a nota inglesa fôra descortezmente recebida deixa antever sombrias consequencias pelos desatinos dos governantes russos. O governo inglez, segundo rezam novos despachos, redigiu nova nota, instado pelos trabalhistas, que se manifestam positivamente contrarios aos seus collegas da Russia, pedindo satisfacção do occorrido.

Infelizmente, não passará o facto além dessas *démarches*. O sr. Thichérine, o unico homem que ainda vê naquella paiz um pouco com olhos de gente civilizada tenta, através da sua chancellaria, dar satisfacções a todos.

A pena de morte de monsenhor Cieplack foi commutada em dez annos de prisão. Este é a unica pena que o commissario dos Negocio Estrangeiros da Russia encontra para a hedionda decisao do Comité Central, onde as figuras de Bukarin, Zinoviev e Kamaver este presidente, determinou os crimes imperdoáveis que lhe têm creado a antipathia universal.

ricana, sob a presidencia do illustre estadista sr. dr. Arturo Alessandri, chefe supremo da Republica chilena e figura em evidencia na politica do Continente.

O objectivo principal dessa reunião internacional é discutir e soluconar definitivamente a debatida questao de limitação de armamento nos paizes sul-americanos, assumpto que constitue a 12.ª these de conferencia.

Quanto ao nosso paiz, podemos desvanecernos de estar brilhantemente representado nesse importante comicio de nações, onde, naturalmente, se nos reserva um logar de destaque. A nossa embaixada, magnifica e idonea sob todos os pontos de visia, foi chefiada pelo sr. dr. Mello Franco, que é um vulto a se impôr pelo seu talento e fecunda operosidade. Além desses outros nomes brilhantes constituíram o

gocioz estrangeiros, sr. dr. Felix Pacheco.

Dest'arte, podemos estar certos das victorias que nos aguardam nessa grande reunião politica. Devemos fiar dos nossos valores que uma vez se impôrão perante um Congresso internacional.

Os nossos embaixadores hão de zelar os nossos interesses, sabendo acolher cordialmente os nobres intuitos dos paizes amigos, repellindo, porém, na altura, todas as artimanhas que tenham o exclusivo escopo de obstar o desenvolvimento de nossa organizao militar que apenas agora se começa a fazer. Aliás, não cremos que taes intuitos animem alguns membros da conferencia. Todos sabem os propositos de paz que o Brasil sempre sustentou na politica do continente. Mas, infelizmente, a malfadada politica do sr. Zeballos, o rabioso inimigo deste

Commoedora a melancolia desso en, pourtant, elle est vaine la. Dahi o haver es- que mereça que se riam delle.

# A SORTE DA RUSSIA

Tomaram sob sua influencia os genios fatidicos a sorte daquella terra immensa, cortada de rios e coberta de lagos friabilimos, glacial de um gelo que seis mezes consecutivos adormenta as regiões do norte castigadas por um rude inverno, — e, impiedosamente avessos á prosperidade de tão vastas paragens, jámais lhe permitiram surtos de grandeza.

No começo habitavam-na hordas de barbaros hisurtos, que depredavam as terras do occidente, buscando neste o que lhe negava a ingratição da steppe safara, onde tinham implantado o centro de uma existencia obscura, insoffrivel pelas angustias do clima e pela escassez dos fructos.

Não havia alli arvore accetosa, senão fetos esparsos, rigidos no torpor da paisagem deserta e que não davam sombra: e sombra não era necessaria aos fatigados das sortidas, porque o sol escondia a face áquella terra maldita. A natureza, intransigente e tyrannica, fez d'alla um prestio onde foi atrada uma raça infima — e se, obstinado, o homem esfallava-se em pacientes experimentações, arroteando, semeando o solo ingrato, mal o trigo abroilhava a neve descia como um latego e fulminava a seara embryonaria. O slavo acostumou-se áquella tortura, amou os desfavores de sua terra fallia de esperanças, onde os horizontes se esbatiam nas brumas dum inverno longo e sem claros dias de sol vivificador.

Amou o slavo o aspero refugio como aquelle galé da Siberia, que, segundo narra Dostowsky, posto em liberdade, teve saudades das algemas, acariciando-as e sopesando-as, detendo-se ainda a conspici-las carinhosamente no momento de as abandonar.

E assim as hordas hisurtas viveram obscuramente longos seculos, varejando as plagas incrimadas em arrastadas venatorias ás rennas e, revestidos de peles, affrontando a neve mortal das planicies sem horizonte.

Mas — todos os povos tiveram seus prophetas e extraordinarios reformadores — um slavo, entre todos elevado e esclarecido, surdiu da cerração, viajou longes terras, soccorreu-se da cultura occidental, para desempeçer o espirito do povo barbaro, despertar-lhe as energias, interressal-o pela civilização.

Conseguiu, em parte, a concretização do ideal enorme — e Pedro o Grande fez da alma inerte da esteppe branca um centro de actividade irradiando um poderio fecundo.

Durante longas épocas o colosso manteve-se em apreciavel situação, mas os genios fatidicos sustinham o impulso, como uma oppressão as-

phyzante, empecendo o desenvolvimento do arbusto que deseja ser arvore.

Permanecia o designio dos fados inimigos e o papel daquella nação na historia da humanidade foi secundario: a frieza do temperamento, a ausencia de cultura, a perfidia do destino tolheram-lhe os avanços.

A lembrança de Pedro o Grande, visionario

## NOTAS INFANTIS



JULIANA, filha do coronel Francisco Carvalho, delegado e chefe politico do municipio de Santa Rita

psychicamente desviado das tendencias ethnicas do slavo, estava viva e, cercada de aureola, a grandeza de sua obra relumbrava com a intensidade de um flamejamento. Devia irromper o prelio sem treguas contra a inercia, contra a oppressão, contra as infelicidades arrojadas como tempestades sobre a alma da steppe branca.

Tolstoy e Turguenoff lançaram, com a gravidade de um appelo, atravez da patria, palavras de encorajamento e a reacção produziu-se titanica e com o estridor de uma catastrophe.

O vulcão, tanto tempo contido, accumulava

reservas millenares e, fortemente access, a lava expluiu em reuochos formidaveis, invadindo a Russia. As populações, de olhos esgazeados ante a furia da tormenta, choravam commovidas, vendo nas violencias daquelle cataclysmo as promessas de uma redempção.

Os homens inspirados tinham promettido uma idade de ouro após as torturas de um sacrificio cruel — e a revolução sovietista, pensavam os simples, seria em verdade a aurora magnifica de dias melhores.

E a bandeira vermelha, tinta de sangue, incendiada de ameaças, está chantada nas ruinas tristes daquelle imperio cycloptico.

Mas a revolução agravou a miseria e os genios fatidicos celebram a sua victoria, porque o destino sancionou o anathema terrivel.

A Russia quiz fugir-lhes á influencia por um excesso e agora estorce-se á violencia do castigo e da vingança dos fados.

Parahyba, 923.

Samuel Duarte

## Lendas Amazonicas

### A "cidade encantada"

ENTRAHIDO DE "LEMBRANÇAS E CURIOZIDADES DO VALLE DO AMAZONAS," PELO CONEGO FRANCISCO BERNARDINO DE SOUZA.

Na foz do rio Gurupy, a 9 milhas da villa de Vizeu, na provincia do Pará, existe uma pedra enorme, no meio das aguas, na distancia de 5 ou 6 milhas da ponta de terra mais proxima.

Mede esta pedra que nunca ficou coberta, nem nas maiores enchentes de março e agosto, 35 palmos de este a oeste e 45 de norte a sul, e mais de 30 do ponto mais alto á superficie do mar.

Do lado que olha para o occidente tem uma especie de caverna, onde pôde uma pessoa andar muito á vontade e já tem servido de abrigo a naufragos.

Ainda se não mediu a profundidade do mar em torno della, mas presume-se que seja grande, visto como muito por perto passam os vapores da Companhia do Maranhão.

Era crença entre a gente do povo, que alli sobre aquella pedra existia uma cidade encantada e dizia-se que nas noites claras, quando a lua prateava as aguas tranquilladas do mar, os pescadores que por perto passavam ouviam distinctamente os sons harmoniosos de não sei que instrumentos desconhecidos e muitas vezes os repiques festivos dos sinos.

Hoje só algum pescador mais animoso é que se atreve a ir pescar á noite nas proximidades da pedra.

# NOTULAS

A invasão do Ruhr continua a impressionar mal o mundo inteiro a tenacidade encanizada da França nessa questão do Ruhr. Não se compreendem nem se justificam esses propositos ambiciosos e rapaces da parte do povo que, ha bem pouco, reunia o universo em peso derredor de si para dar combate ao imperialismo tentaculizador da Alemanha. E a França, que tanto se vangloria dos seus ideais de fraternidade, igualdade e liberdade, symbolizados na legenda do escudo da sua nacionalidade! A França que, no tempo das proezas do kaiser, ou quando precisava reivindicar a Alsacia e Lorena, tinha uma cara tão *santinha*! Parecia uma creatura que nunca havia de fazer mal a ninguém, com grito de peidoar aos proprios inimigos! Mas qual! Ah! está! Quer exterminar a Alemanha, custe o que custar, a ferro, a fogo e a fome! Não ha nada que detenha a razzia devastadora dos seus exercitos na rica região do Ruhr. Agora, sim, os *innocentes* dos francezes são uma verdadeira encarnação dos hunos.

Olhe o castigo! Ah! o kaiser com os seus bigodes, com o gaz asphyxiante, com o 120, e já teriamos de novo francez com *carinha de santo*!

Terra Caida, novela de Leopoldo Péres. Devido ao grande accumulo de obras em preparo nas officinas da Imprensa Official, só agora acaba de entrar para o prelo a novella *Terra Caida*, da lavra do rutilante artista amazonense e nosso prezado collaborador Leopoldo Péres. Trazemos alvareiramente esta noticia ao nosso publico, porque sabemos que o apparecimento deste trabalho vai constituir um

grato acontecimento não só no nosso meio literario como entre toda a gente que aprecia as boas leituras. Como o formoso livro de chronicas *Sem Me Rir, Sem Chorar...* do nosso scintillante escriptor dr. José de Almeida, a surgir também nestes dias, *Terra Caida* fará parte da serie que *Era Nova* vai editar.

Brasil — A presença do sr. Epitacio Pessoa na gloriosa patria italiana, não obstante ser ella destituida de qualquer caracter official, foi mais uma oportunidade para o nosso egregio estadista se certificar do prestigio irradiante da sua individualidade. Viu agora s. exc. que, mesmo regressado das culminancias do poder, permanece integra, no seu absoluto esplendor, a sua excepcional personalidade. E que o sr. Epitacio é um desses raros homens que valem por si mesmos e não pelo prestigio passageiro emprestado por situações ephemeras. Não foi a presidencia da Republica que lhe deu nome. Foi elle, ao contrario, quem, num descortino civico, honrou o seu posto, imprimindo ao seu governo aquelle tufão de energia, de coragem, de patriotismo, que foi toda a gloria de seu triennio presidencial. Entretanto, é agora, fóra de seu paiz, que o sr. Epitacio Pessoa pôde apoderar-se da certeza de que onde s. exc. estiver, ali estará o maior representante do Brasil. Dahi, ninguém poderia ter levado a Italia, com mais autoridade do que s. exc., a expressão dos nossos propositos de approximar cada vez mais as duas patrias. E não se veja nesta aspiração uma simples phantasia diplomatica. Estão ahi aos olhos de toda gente os fructos da colonização italiana no Brasil.

## De VARGAS VILLA

(Tradução de PERVILLO OLIVEIRA)

Os espiritos debeis fazem esforço por levantar-se até as idéas, os grandes espiritos levantam as idéas até elles.

Os Homens se refugiam nas idéas como num Templo; e as idéas se refugiam num Ceo como num Céu.

E é do Céu que baixam as auroras sobre os Homens e sobre os Templos.

Cada hora de silencio é um Poema de nosso coração.

Os olhos fazem festa sob os céos amplos e virgens do Pensamento, onde, como passaro de ouro, no azul da Serenidade, tossas idéas voam...

Florescem rosas de estrophes, como se fossem de neve e de agua, e, na quietude dessa paisagem interior, canta a Recordação... canta as suas velhas músicas...

Fluem arroyos rythmicos no mysterio de nosso coração... correm e cantam.

As canções do Passado... e cantam no Silencio.

E nossa Dór, sem gritos vãos sem gestos inúteis, sem queixas estereis, bebe o vinho do Silencio, na ampla taça da Soledade... e se embriaga com elle.

Entre o Heróe e o Asceta, isto é, entre o Tumulto e a Soledade, a Gloria pôde estar com o Heróe, porém a Sabedoria está com o Asceta.

### NOTAS INFANTIS



criança interessante filhinha do sr. Murillo Lemos

E é por que haja a Gloria fóra da Sabedoria, isto é, fóra da Soledade de nosso proprio coração?

Justamente, o Sabio não é glorioso pelo motivo de saber o que é a Gloria... A Gloria e a Soledade são rivaes...

Que homem consciente da sua verdadeira grandeza e zeloso de sua escassa ventura sobre a terra seria capaz de trocar a Gloria silenciosa de sua Soledade pela tumultuosa Soledade da Gloria?

Ai, daquelle que procura a gloria fóra do Silencio do seu coração!

A hora da Dór, não achará nem sua gloria nem seu coração.

O mesmo ralo os tornou em cinzas... e sobre as cinzas de ambos chorará.

D'—O Rythmo da Vida.

As cobras não fecham os olhos. Não têm palpebras. Protege-lhe o organo da visão uma escama muito forte; porém tão clara e transparente como o crystal.

Cantão tem 600 ruas, muitas dellas apenas com dois metros de largura.



# — RUY BARBOSA —

A morte, essa terrível afastadora de homens, cortou, na sua ronda sinistra pela terra, o fio á vida de Ruy Barbosa. As augúras divindades que urdem o trama dos nossos dias nem a elle pouparam, no seu incansado e tragico lidar.

Mas eu ainda não pude crer na incoercível evidencia dessa desgraça. Uma fatalidade tão grande, tão cruél, como dizia, alguma parte, escrevendo sobre Henri Regnault esse bello Paul de Saint-Victor, parece um crime committido pela morte. A emoção que me abalou todo o ser, o desbarato que sacudiu os meus nervos, a nova confrangedora do seu traspasso, que nos foi uma surpresa amarga, ainda perduram em mim, numa vibração muito dolorosa, sensibilíssima. De sorte que não sei como hei-de falar desse homem, que eu julgava nunca havia de morrer e tornar, como nós outros, átomos da poeira da vida, ao grande e mysterioso seio da terra. Uma inexprimível sensação de abandono e de desconforto me aperta e alanceia as fibras da alma, quando penso em que se extinguiu para o sempre a sua grande voz, que era a voz do Brasil, e se eclipsou definitivamente o seu genio olympico, que polarizava todas as bellezas e os preciaos valores de nossa raça. A faúlta do seu espirito, immenso e claro como o de Goethe, devia arder, para o tempo dos tempos, nos altares da Patria, immortal, como a das pyras sagradas. O cyclo de sua genitura fulgurante havia de ser eterno como o do sól. Apagando-se, descendo para a grande noite sem auróra em que immergiu, dir-se-ia que uma profunda, inescutavel escuridade a todos nos envolve também, fechando os esplendidos horizontes dos nossos destinos, pesando sobre nós,

sem uma entreaberta luminosa.

E que Ruy Barbosa—perdõem-me a ingenuidade da lembrança—era como o anjo tutelar do Brasil. «Esplendor e auréola da Patria»,—lhe chamou Coelho Netto, naquella formosa oração do jubileu. A influencia irresistível de sua figura, que a anclaridade, a sabedoria e a virtude rodeavam de prestigio e encanto, o claror de sua palavra flammurante, maior e mais alta que a de Ulysses na peléja d'armas de Achilles, a omnimoda belleza de sua cultura, que era uma synthese integral de todos os conhecimentos humanos, a visão profundamente cósmica de sua obra, animada desse idealismo divino que Taine surpreendeu na de Carlyle, fizeram-no o maior homem deste seculo. E a gloria de seu nome irradiava sobre nós, como o clarão de seu genio.

O Brasil deve-lhe tudo o que é hoje, assim no interior como no conceito d'estranhos. Tudo elle deu, de feito, ao seu paiz, que podia dar, todas as suas forças magnificas d'homem, toda a desambição e sinceridade de suas idéas, em mais de cinquenta annos de apostolado civico. Foi o constructor cyclópico da nacionalidade. A sua obra, ou litteraria, ou juridica, ou politica, tem o vulto e a magestade dos monumentos thynthicos.

Vejo, porém, que estou aqui a discorrer daquillo que todos os brasileiros sabem e pro-



AMERICO MATTEO FLORENTINO, filhinho do sr. José Florentino.

clamam com entono e orgulho. E não foi esta a directriz que me tracei, no escrever, com a alma nas mãos, estas coisas dissaboridas. O que apenas quero lembrar, com amargura e mesmo com áspero azedume, sem, contudo, as referir, que ellas foram sem conto, são as injustiças que lhe fizeram, neste regimen, os homens que delle têm a responsabilidade nos destinos e na corrupção. E, sobretudo, a maior, a mais clamorosa de todas: a de o terem deixado morrer sem a unica coroa a que aspirava para os seus serviços: presidir ao governo da nação, cujas instituições politicas—póde-se dizer—elle creou, afeiçoando-as dentro da lei, cuja lingua altisonante e musical, nado de

graça e de harmonia, «ultima flor do Lacio», elle escolheu e repolheu, orientando-a para os fortes e extremos veios classicos, enfim, nação que elle iniciou no exercicio e no culto da democracia, das amplas praticas liberaes. E' o mais feio crime da Republica, esse.

Dirão, talvez, que é uma occupação melancolica a minha, ou que é cedo demais para se esflorar tal assumpto, que nos faz cairem as faces. A hora que passa é de sombra, d'afflicção, bem sei. Aliviado pela morte o seu vulto do scenario tréspo e enturbado das competições politicas, das competições humanas, a sua memoria ficou para todos os brasileiros sagrada. E todos commungamos o travôr do mesmo transe d'infortunio. E' certo. Mas eu não artificio aqui esta queixa, esta amarga admonição senão para mostrar aos meus patriotas como era manso e amavel, ainda no considerar os entões e os peccados dos homens, o espirito de Ruy. Eu lhes mostrarei como, depurado «o sedimento das paixões», nas procellas em que turbulhou, no seu coração não assentava que renuncia e perdo. A sua voz se inflamou muitas vezes, coruscante, irôsa, tremenda, ultriz, contra o mal. Então, o seu verbo era como o Verbo do Senhor, incoravel e incorruptivel, e a palavra sabia, a golfões, das «fráguas da consciencia», fervida, «reclimando, esbrazeando, chiçando como o metal candente dos seios da fornalha». Ah! estão as paginas immortaes dos seus discursos politicos, que hão de vingar séculos e séculos, impetecivels, atildadores, como as Catinarias e as Filípicas. Também só o mal é que o accendia em cólera, «porque o odio ao mal—pregava—é o amor do bem, e a ira contra o mal, entusiasmo divino. Porém, mesmo contra o mal, a sua cólera não trazia lei. Era a cólera da mansuetude, cólera da justiça, cólera que reflecte a de Deus, face também celeste do amor, da misericordia e da santidade». Cesados a commoção e o tempesteio da revolta, que era, muitas vezes, fulminante como um fremito tellúrico, como uma sideração, não lhe ficava no fundo intemerato da alma,—um céu alegre, transiêcido, sem sombra da tormenta que rugiu e passou,—o mais leve vinco, ou escória de resentimento, ou rancôr. Elle tinha, acima de todas as suas virtudes excélsas, o supremo dom de perdoar.

Lêde a sua ultima oração, endereçada, em 1920, aos mógos de S. Paulo, uma pagina eterna, de meditação e de sabedoria, a que elle proprio chamou o livro de sua vida. E' o

# A morte de Sarah Bernhardt

## TRAÇOS DE SUA VIDA

Todos os nossos leitores já sabem da morte da grande Sarah Bernhardt, occorrida o mez passado em Paris, e ninguém hoje ignora o que foi a vida dessa mulher-genio que encheu toda uma época, conservando, ainda mesmo na sua velhice, todo o prestigio radioso da sua personalidade.

Tanto isso é verdade que, ainda na actualidade, quando se pronunciava o seu nome, nunca occorria que Sarah era uma reminiscencia do passado, uma lembrança sobrevivente do velho romantismo. Não; muito ao contrario. Apesar de morrer com 78 annos (ah! como este ultrage do tempo lhe devia doer na alma de mulher) a grande artista franceza conservou através da idade todo o seu fulgor de astro magnifico, eternamente a expandir maravilhas de luz. A irradiação do genio admiravel da gloriosa Sarah Bernhardt não se manifestou sómente no dominio do theatro. Ah! de facto, ella foi a figura maior, mais fascinadora, de todos os tempos e de toda a parte, como interprete magistral de todas obras classicas e modernas. Arrebatava na scena. Basta dizer que Paris, representada na *cité* de seu pensamento e de sua arte, viveu no culto eterno dessa mulher. E não foi só Paris. Foi o mundo inteiro. Onde quer que Sarah estivesse, ali estava imperando o fascínio da sua alma de artista. Mas, como dissemos, a esphera de irradiação dessa predestinada, não se circumscreveu ao theatro, onde ella representava não só peças alheias como também as que ella mesma escrevia. Era escriptora. Deixa, entre outros livros, *Les Confessions* e *Dans les nuages*. Foi musicista, pintora, escultora, revelando sempre em todos esses departamentos da arte a scintilha de seu genio.

E', entretanto, a arte dramatica que maior perda soffre com o desaparecimento desse glorioso vulto da scena franceza, que era um padrão de orgulho da cultura latina.

Sarah Bernhardt nasceu em Paris em 1844. Estreou com 18 annos na *Comédie Française*, representando successivamente no *Saint Martin*, no *Odéon*, no *Gymnase* e no *Renaissance*. Fez varias tournées pela Europa e pela America. Foram as suas principais creações: *Hamlet*, *Theodora*, *Phedra*, *Cleopatra*, no theatro classico, e no moderno criou a *Dama das Camélias*, a *Princesa Loangina* (*La Princesse Loingaine*) *La cité morte*, tantas e tantas, sobrelevando no *L'Aiglon*, de Rostand, que a critica parisiense considerou o maior successo de Sarah.

do universal perdão. Escutae-a conmigo, um instante: «Nest'alma, tantas vezes, ferida e traspasada tantas vezes, nem de aggressões, nem de infamações, nem de preterições, nem de ingralidões, nem de perseguições, nem de traições, nem de expatriações, perdura o menor rasto, a menor idéa de revindicta. Deus me é testemunha de que tudo tenho perdoado. E quando lhe digo, na oração dominical: «Perdoae-nos, Senhor, as nossas dividas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores», julgo não lhe estar mentindo, e a consciencia me attesta que, até onde alcança a imperfeição humana, tenho seguido e consigo todos os dias obedecer ao sublime mandamento... Como é serena e commove-dora a melancolia desso

perdão! E que suave e consoladora crença do esquecimento e da indulgencia!

Assim, pois, pleno de amável clemencia, contracto e quasi humilhado no perdoar—o eterno equilibrio das naturezas divinas!—era esse homem omnisapiente e omnipotente, cuja harmoniosa consciencia moral a tudo e a todos envolvia numa bengam absoluta, infinita, absolvendo-nos, redimindo-nos de culpas, fraquezas e desacertos. Tendo-se erguido, no alôr sereno, all-fulgente de seu genio, ás mais vertiginosas alturas e claridades, dir-se-ia que estas não o fascinavam, porque elle pensava, tal ves, como o doce e desencantado Renan:—*«La gloire est la dernière des illusions: combien, pourtant, elle est vaine!»*. Dahi o haver es-

quecido e perdoado, antes de morrer, á certeza de que tudo, neste breve passeio pela vida, é frivolo e sem fundo real, os erros e injustiças que o malferiram...

Manãos, março, 923

Leopoldo Pères

## A visão do passado

Bem amarga me tem sido a lição dos tempos.

Fôgo de mocidade, illusão dos dezoito annos, crepitar de paixões, fito nobre e elevado das coisas, tudo, tudo isto jaz morto e bem morto dentro desta carcassa minha, onde pulsa um coração já sem noção da vida, sem noção do tempo, sem noção da bondade do homem, sem noção do amor de DEUS.

Que irrisão operou em mim esse correr célere dos dias! Que fundo de desenganos, de horror á vida e á natureza, e que clemencia para com os homens, meus semelhantes!

Porém, no rôl deste tropél de amarguras, de vicissitudes e de infortunios, só uma coisa, em mim, se divinizou: o perdão.

O que dantes eu não podia fazer, soube o tempo me ensinar.

A guerra viva que me tem movido o meu semelhante não me tem recrudescido o odio; tem-me, ao envés, despertado para com este animal soberbo e orgulhoso—o homem—uma infinita piedade.

Hoje em mim não móra a vingança para com os que me têm feito mal.

Se tal pensar tem a bengam de Deus, então eu não sou tão hereje quanto penso.

Não terei, sem duvida, quando entregar o corpo á terra a pena de Capaneo, o grande morto rebelde, que dentro do reino de Minos desafia o proprio inferno.

Pena muito mais leve terá a minha alma, que tudo ha perdido, na dura *struggle for life*, menos um pouco mais de humanidade, um pouco mais de clemencia...

Parahyba, abril, 923.

A. Lourenço

O unico passaro venenoso, que se conhece é o chamado *ave da morte*, da Nova Guiné. A sua bicada causa dôres intensas em todo o corpo, perda da vista, convulsões violentas e, finalmente, a morte inevitavel.

O homem é a unica creatura dotada da faculdade de rir. Talvez seja também a unica que meçaça que se riam delle.

## ALMA DA SAUDADE

Aquella mesma subtil e suggestionadora impressão de encantamento, que a alma nos embala num suave e rythmico crescendo de estremeccedoras sensações de um bilhete amoroso de Marivaux, senti, minha linda Margara, ao ler, hontem, "o teu bilhete, em que o teu espirito, na luminosidade da tua esplendida intelligencia, deixa naquellas paginas gravada a superioridade de estirpe a que pertences. O que a mim me enleva, no entanto, ao ler-te, não é a excellencia, a impecabilidade com que leças a geito o nosso "rico e doloroso idioma, mas a alma, o cunho de delicado sentimento que imprimes ás tuas idéas e aquella intensa emotividade, com que evocas os serenos dias que passamos, após a nossa sahida do *Sacré-Coeur*, na magnifica fazenda dos Mellos d'Avinhoz.

Estava eu ainda sob a doce impressão de tuas carinhosas palavras, quando Maria-Eugenia annunciou-me Roggerio d'Avinhoz. Não pude occultar o ligeiro sobresalto que no instante me dominou, e por um minuto, deixei este bondoso e alegre amigo, que me veio perturbar a magia da minha saudade, sobretudo por ser elle o motivo de alguma leve tristeza da minha querida Margara.

Acabo de receber carta de Margara, escreve-me da serião. Vive feliz.

Queidou-se silencioso. Nem sequer indaguei quando voltavas.

—Trago-lhe um livro, uma bella traducção, disse elle, meo serío, sem querer tomar aquelle ar de alegria que bem conheces, aquella balthomia de espirito que a todos os instantes nos fazia rir, lá na fazenda.

—Tem sua bibliotheca original, continuou, mas como esta traducção é perfeita, quiz presentear-lhe. Faz um prologo de Gómez Carrillo.

(Meio caminho andado. Deve ser uma traducção hespanhola.)

—Leia-me um trecho, vamos ver se adivinho qual é o bello presente que me faz o meu bom amigo.

—Collou-o e teu par fim.

—Tengo á memoria el sueño extraño y penitente, —de una desconocida a quem amo y que me ama — y que no es siempre ni la misma del todo — ni por completo otra y me ama y me comprende.

Porque ella me comprende y mi corazón, transparente — para ella sola; ay! deja de ser un problema — para ella sola, y la madre de mi frente pallida — sólo ella sabe refrescarla. Morando.

Es morena, rubia ó roja?

Lo ignoro — Au nombre? Recuerdo que es dulce y sonoro — como el de las amadas que deserró la vida.

Au mirada es semejante al mirar de las estatuas — y su voz lejana, y tranquila y grave, tiene — la inflexion de las voces queridas que han callado.

## OS ROSSO CLINICOS



DR. NEWTON LACERDA

Estava triste, positivamente, o meu amigo. Decidi alimentar-lhe a tristeza, quasi certa de que desta vez sua alma falaria.

E lindo, divinó! Assim, em prosa, teu-se uma singular impressão que os versos do original não nos proporcionam:

—Et pour sa voix, lointaine, et cañte, et grave, elle a L'inflexion des voix chères qui se sont tués.

—Verdade, não sei porque, lembra-me sempre, quando estou triste:

—O Versailles, par cette après-midi fanée, Pourquoi ton souvenir m'obsède-t-il ainsi?

—As vozes que emmudeceram são de certo as mais queridas.

—São ellas a alma da nossa saudade. A saudade não é mais que a evocação dos gestos das pessoas amadas. Na realidade, os gestos dedicados um momento de caridade de uma

pessoa a quem se quiz é que nos fazem recordar-a com carinho. Ella propriamente não toma a grande parte desse meigo sentimento a saudade. Os gestos que nos agradaram é que são a alma da saudade.

Quer ouvir um episodio interessante de minha vida?

Tem graça por ser, talvez, raro.

Antevi que o meu amigo ia perder a linda aureola de tristeza, que lhe sombreava a fronte, quando lhe falei em teu nome.

—Quero ouvir-o, disse-lhe.

—Entretive algum tempo um encantador romance com uma linda e meiga creatura, com a qual, se não fosse a intervenção providencial de uma sua tia solteirana, que surgiu como o papão no meio do nosso idyllio, transformando tudo, eu teria commettido a grande tollice de fazer-me casado com ella. Era linda, joven e ingenua como uma criança. Eu a respeitava.

Max um dia, num desses momentos em que insensivelmente, com

...a complicitade

Da sombra do silencio, do perfume...

Começa a gente de fazer mariondages que só os namorados sabem dizer, pedi-lhe, mais para ver-lhe a expressão de espanto do que para realizar o intento, que me deixasse beijar-lhe a bocca que, molhando-se bem, não teria dois centímetros de tamanho. Era um pequeno botão de rosa. Ficou serião durante algum tempo.

—Zangou-se?

—Não.

—Deixa, então, beijar?

—Não. Só quando casarmos e, disse, levantou a mão e mostrando o index e o medio, a duzentos réis cada um.

Ri-me a bom rir e perguntei-lhe porque precisava pagar os beijos, depois de casados.

—Para comprar comida, no dia seguinte.

E sempre com saudade, concluiu Roggerio, que evoco os dois dedinhos a dizerem-me: —A duzentos réis cada um.

Dize, Margara, não foste tu que pediste tantos beijos assim?

WANDA NOVAES

Nim cortés amante

—O sr. era parente do delinco?

Nada, não sr. era seu amigo intimo. Mas venho acompanhá-lo ao cemiterio com tanto gosto como se fosse seu parente.

—Lei Luiz o Guardo de Franco, que inven-

## NOTAS

DE

## ARTE

## Exposição Olívio Pinto

Constituiu um interessante certamen d'arte a exposição de quadros feita, durante a quinzena passada, no salão do *Club do Remo*, pelo talentoso pintor patricio sr. Olívio Pinto, que



OLÍVIO PINTO

ha tempos já havia alcançado um grande successo, com a sua feira realizada na capital pernambucana. Não foi menor agora o exito do inspirado artista parahybano que, apresentando ao publico de sua terra as suas maravilhosas telas, deixou mais uma vez patenteada a maestria da sua pafleta, tal a belleza dos

quadros que lhe inspirou o seu talento. Foram, de facto, umas admiraveis aquarellas, "gouaches, e naturezas mortas as que todos alli vimos. Entre essas telas do nosso paisagista cumpre salientar o *Adeus Crepuscular*, que foi adquirido pelo governo do Estado; *Ternura de Luar*, *Claridade de Outubro*, *Velhas Arvores*, *Lua entre Nuvens*, e tantas outras, todas de uma graça encantadora, a attestar bem alto o talento de Olívio Pinto.

Dahi o ter sido um certamen d'arte verdadeiramente gracioso essa exposição de pintura, que proporcionou uns dias de encantamento espirital á gente de bom gosto desta cidade.

## Exposição Euclydes Fonseca

Ha alguns dias, a Parahyba hospeda um artista que, apesar de sua mocidade, já conseguiu, a golpes de vontade e de talento, um invejavel renome nos centros estheticos mais cultos do sul do paiz.

Queremos falar do joven artista do pincel Euclydes Fonseca que, actualmente, faz a sua primeira excursão pelo norte, não só com o fim de realizar suas feiras de arte, em cada uma das capitales por elle visitadas, como de colher os diversos e inspiradores aspectos de nossa natureza privilegiada, cujos encontros a sua pafleta tem colhido com a fidelidade e clarividencia com que sómente as almas dos pintores e dos poetas, sabem descobrir a bel-

leza occulta que palpita no segredo das coisas mudas que nos rodeiam.

Alma possuidora de um aprimoraço sentimento e de uma deliciosa sensibilidade, Euclydes Fonseca iniciou os seus estudos no Lyceu de Artes e Officios, do Rio de Janeiro, continuando-os alguns tempos depois, na Escola de Bellas Artes, daquela metropole, onde teve como seu mestre o glorioso pintor Rodolpho Amoêdo, cujo renome já ultrapassou as fronteiras do Brasil, fazendo conhecer ás terras de além Atlantico uma das maiores figuras da



EUCLYDES FONSECA

arte nacional. Foi, pois, ao lado de Amoêdo que Euclydes Fonseca, á força de uma perseverança sem desmaios, expôz, em 1921, no *Salon* do Rio de Janeiro, o seu quadro denominado "Sacrario", que lhe valeu um dos premios mais animadores, mercedos naquelle anno.

No *Salon* deste anno o joven pintor expôz

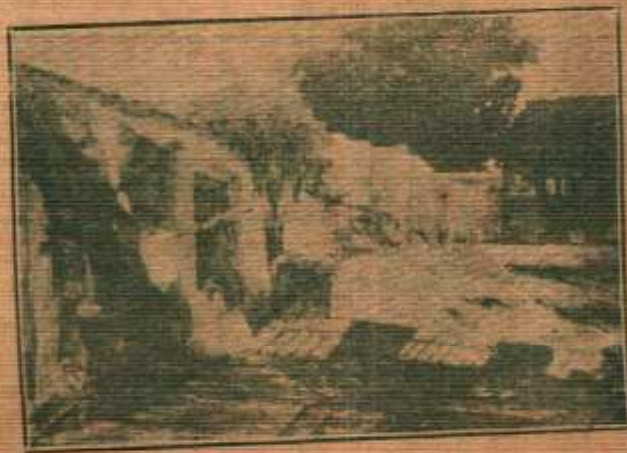


## SOLITUDE

Quadro exposto no "Salon" official do Rio, em 1922 e premiado com medalha de honra.

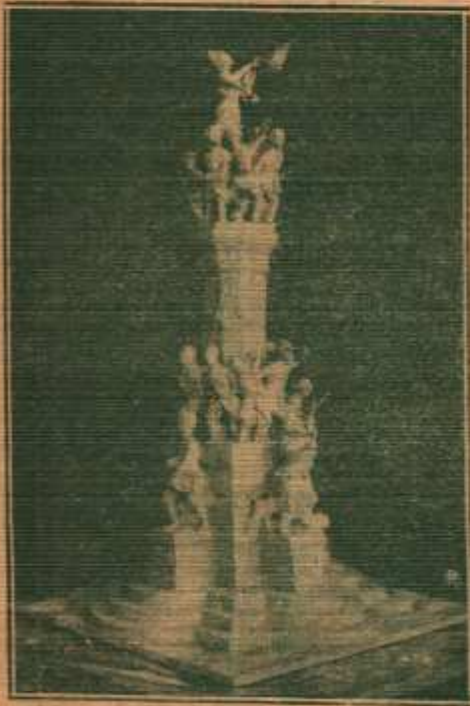
## LAVADEIRAS AO SOL

"Salon" official do Rio, em 1922.



quatro quadros: «Sombra e Luz», «Recanto pittoresco», «Lavadeiras ao sol» e «Solitões», sendo este último premiado com medalha de bronze.

Euclydes Fonsêca inaugurou, ha poucos dias, a sua feira de arte num dos elegantes salões



MAQUETTE. — 2.º lugar do concurso de 1917, em Pernambuco.

do Club Astrés, para onde, desde esse dia, tem affluído grande numero de pessoas da nossa melhor sociedade, tendo sido adquiridas muitas telas. Dos 29 quadros expostos os que melhormente nos impressionaram foram: «Lavadeiras», «Campanário», «Velho barco», além de muitos outros, que nos merecem especial registo, como uma bem trabalhada cabeça de velho, diversos aspectos do Morro do Castello, no Rio, e mais alguns que se destacam pela cuidadosa feitura, pela segurança de traços e colorido surpreendente. O illustre pintor, apesar de, como nos disse—não seguir «escolas», obedece ás exigencias da pintura moderna, despresando as minudencias inuteis e irritantes que só servem para encarecer a inspiração e prejudicar os effeitos de luz e de perspectiva, tanto aerea como terrestre, que constituem a belleza e alma das paisagens copiadas ou, mesmo, concebidas pela imaginação creadora do artista. A sua technica é perfeita, notando-se nos seus quadros um bem desenvolvido jogo de tintas, onde a luz predomina com um encanto admirável, salientando a graça dos contornos, o carinho aveludado da sombra e a diaphaneidade longinqua das distancias.

Na visita que hontem fizemos á feira de arte de Euclydes Fonsêca, tivemos algumas horas de suave emoção, não podendo deixar de tecer-lhe os nossos elogios, aliás desnecessarios pelo motivo de sermos antecedidos pelo juizo critico dos mestres que o têm erguido ao piano

por elle actualmente occupado na vasta arena da arte brasileira, não só como pintor, mas também como escultor de reconhecido talento.

Estam certos, pois, que a Parahyba, tão boa para os artistas de verdadeiro merito, ha de também o ser para o illustre pintor, adquirindo as suas telas, sob todos os pontos de vista excellentes e merecedoras da nossa attenção. Assim sendo, só poderem s provar a elevação do nosso aprimorado sentimento artistico e a nossa hospitalidade aos seus verdadeiros expoentes, que nos dão o prazer de sua visita.

#### Festival Adactó Filho

Ha dias encontra-se na Parahyba o renomado barytono brasileiro Adactó Filho, que pretende realizar alguns concertos no Theatro Santa Rosa.

Falar de Adactó Filho é falar de um artista cujo brilhante renome já se tornou conhecido de todos os centros cultos do paiz, onde quer que a sua voz magnifica e o seu talento de escôl tenham arrancado das plateas estrepitosos applausos, como sempre acontece quando o consagrado cantor se exhibe perante ellas.

Realizando agora a sua primeira excursão pelo norte do paiz, Adactó Filho vem colheendo, desde o Rio até o Pará, os mais calorosos elogios e os mais esplendidos triumphos, os quaes são conquistados pelo timbre de sua voz privilegiada, cuja educação primorosa lhe permite executar magistralmente as mais delicadas e ao mesmo tempo difficis acrobacias vocaes.



Barytono ADACTO FILHO

#### Associação dos Empregados no Commercio

Teve lugar, ás 19 horas do dia 21 de abril transacto, a posse da nova directoria da Associação dos Empregados no Commercio, desta capital, cujo acto solenne revestiu-se de grande brilhantismo, tendo a elle assistido grande numero de convidados, inclusive senhoras e senhoritas da nossa mais alta sociedade.

Como representante do sr. dr. Solon de Lucena, presidente do Estado, compareceu á solemnidade o capitão Elysis Sobreira.

O resultado da eleição para a nova directoria, foi o seguinte:

Leonel Duarte, presidente; Ildelfonso Bezerra, vice-presidente; Eliezer de Oliveira, 1.º secretario; Lisbino Monteiro, 2.º secretario; Lindolpho Carvalho, thesoureiro; Arnaldo Alverga, vice-thesoureiro; Leonel Pinto Abreu, ora-

Dizer isto da arte de Adactó Filho sem tel-o ouvido antes, parece á primeira vista um elogio inopportuno, porém, se assim o fazemos, é secundando os mais auctorizados criticos do paiz, cujos conceitos nos merecem todo o credito pela unanimidade com que são emitidos.

Pena, que, pela antecedencia com que entra para o prelo esta revista, não possamos dizer algo sobre o primeiro concerto do consagrado barytono brasileiro, o que faremos no proximo numero, detalhadamente.

dor; José Hermila e Louival Chaves, bibliotecarios.

Commissario Fiscal: João Moraes, João Teixeira e Miguel Bastos.

Commissão de contas: Joaquim Schuller, Aristides Cunha e Francisco Bezerra Filho.

#### GABINETE ELECTRICO-DENTARIO

Acaba de ser installado nesta cidade, um bem montado gabinete electro-dentario, sob os processos mais modernos até hoje conhecidos. E seu proprietario o joven e competente orthogão dentista Elvidio Ramalho, que tem a recommendar-lhe uma longa pratica no paiz e nos Estados Unidos da America do Norte com bastante exito para sua profissão.

# NÓTAS ELEGANTES

## LUZ TROPICAL

Manhã de domingo . . . A cidade, ba pouco desperta, banha-se na luz do sol, erguendo para o céu os seus coqueiros esguios e farfalhantes.

As casas têm o ar pacífico de um rebanho deslumbrado em extase . . .

Repicam sinos. Com direcção ás egrejas, passam homens mulheres e crianças.

Três lindas creaturas, no fulgor da sua adolescencia gloriosa, passam levando a alma transbordante de alegrias que lhes espoucam na bôcca transformadas em risos claros de crystal.

Passam outras e mais outras e todas levam entre os lábios cor-de-lacre o tranquillo prazer de quem nasceu sómente para ser feliz.

Ha em tudo uma alacridade encantadora. A luz derrama-se do alto, corre pelas calçadas, pelos telhados, brilha nas folhas lustrosas das arvores, penetra a alma da gente, corre nas nossas arterias e vibra em nossos nervos.

A luz é o abraço nupcial que o céu envia á terra.

E os homens que aqui vivem, arrastando as suas dôres, vêm o mundo mais bello e as mulheres mais formosas.

E os poetas cantam amando todas as mulheres . . .

A Luz é o Amor!

O Amor é o Cântico dos Canticos da Vida!

PAULO DANNIZIO

## ANNIVERSARIOS

**DIA 2 DE ABRIL:** — A sra. Corina Ramos, irmã do sr. Coralio Ramos, negociante nesta praça; a sra. Tereza Bonavides, filha do sr. Neophito Bonavides, funcionario publico aposentado; a menina Daura, filha de *mme.* Deborah M. Pacote proprietaria nesta capital; o festejado poeta conterraneo dr. Raul Machado, promotor da justiça militar em Pernambuco.

**DIA 3:** — As exmas. sras. dona Mariana Beltrão Cantalico, esposa do sr. Diomedes Cantalico, commerciante nesta capital; dona Hermogenia Leitão da Silva esposa do nosso illustre collaborador professor Abel da Silva, e dona Joanna d'Oliveira Fialho, esposa do sr. major José Fialho, nivelador da cartta topographica desta capital; os interessantes meninos Antonio filho do dr. Manuel Deodato, procurador dos feitos da Fazenda Estadual, e Calando, filho do sr. Arthur Paiva, vice-consul de Portual e sua esposa d. Laura Paiva; o engenheiro Moreira Fischer, encarregado da secção de transportes de Campina Grande; o sr. Raul Toscano de Britto, funcionario do Telegrapho Nacional; o menino Adriel, filho do sr. José Alves de Souza Aguiar, funcionario do Lyceu Parahybano.

**DIA 4:** — O intelligente menino Omega Nacre, filho do sr. Marcolino Nacre, chefe da secção de obras da Imprensa Official e director tecnico desta revista; a sra. dona Siviana Cordeiro, esposa do sr. Octaviano Cordeiro, almoxarife da Imprensa Official.

**DIA 5:** — A sra. dona Henriqueta Pessoa

Ramos, esposa do sr. Antonio Ramos, commerciante de nossa praça; a sra. dona Deborah de Menezes Pacote, viúva do saudoso major Francisco Fernandes Pacote; *mte.* Aurea Villar, filha do sr. cel. Dogival Villar, fazendeiro, em Taperoá; a interessante menina Celeste, filha do sr. dr. Teixeira de Vasconcellos, director da Hygiene estadual; o sr. Benevenuto Pimentel, industrial nesta praça.



Mlle. ALICE MONTENEGRO

**DIA 6:** — DR. DIOGENES CALDAS: — Transcorreu nesta data o anniversario do sr. dr. Diogenes Caldas, inspector agricola neste Estado e um dos redactores da revista *Parahyba Agrícola*.

O illustre anniversariante, que tem prestado á Parahyba grande somma de relevantes serviços, empregando todos os esforços para o desenvolvimento da lavoura e da industria neste Estado, e que conta em nosso meio as mais altas sympathias, recebeu, pelo grato motivo, grande copia de cumprimentos aos quaes, prazerosamente, juntamos os nossos effusivos parabens.

— Nessa mesma data também viu passar o seu natalicio o sr. dr. Diogenes Penna, promotor da justiça militar no Rio de Janeiro.

**DIA 7:** — O sr. Alvirio Xavier, amanuense da Escola Normal deste Estado.

**DIA 8:** — A illustre professora Eudesia Vicira Jardim, esposa do sr. José Taciano da Fonseca Jardim, funcionario estadual.

A distincta anniversariante, a quem devemos a prazer da sua collaboração, a «Era Nova» envia sinceros parabens.

— A sra. dona Hermellinda Fernandes Cunha, esposa do sr. Hermilho Cunha, commerciante nesta capital; a sra. Lydia Lins de Mendonça, applicada alumna da Escola Normal.

**DIA 9:** — As interessantes meninas Niomar, filha do pharmaceutico Antonio Varandas de Carvalho; Devanagui, filhinha do sr. major Joaquim Caudido da Silveira, commerciante de nossa praça, e a graciosa Yvotte, filha do pharmaceutico Andrade Pimentel; o pequeno Dagoberto, filho do sr. dr. Euripedes Favares, director da Cadeia Publica; as gentis senhoritas Maria Augusta Magalhães, filha do sr. dr. Olavo Magalhães, inspector federal do Lyceu Parahybano; e Antonietta Pereira, filha do sr. Fernando Pereira, lente de francez pratico do Lyceu Parahybano.

**DIA 10:** — A exma. sra. dona Amazile Chaves Gahn, esposa do sr. Charles Gahn, commerciante nesta capital; *mte.* Sylvia Bahia, filha de *mme.* Adelaide Bahia, proprietaria nesta capital.

**DIA 11:** — A virtuosa Irmã Maria de S. Leão, superiora do Collegio de N. S. das Neves, desta capital; o sr. dr. Velloso Borges, medico nesta capital; a sra. dona Alcyrá Gomes, pianista nesta capital.

**DIA 12:** — A sra. dona Alice de Azevêdo Almeida, digna consorte do sr. dr. José Americo de Almeida, illustre intellectual conterraneo e nosso brilhante collaborador; a sra. d. Marietta Coutinho Schuller, esposa do sr. Jorge Schuller, telegraphista em Natal; a sra. Amalia de Britto, filha do sr. professor Alberto de Britto, mestre da secção de marcenaria da Escola de Artifices deste Estado.

**DIA 13:** — A sra. d. Celina Adelaide da Novas, viúva do saudoso desembargador José Ferreira de Novas; o sr. Ruy Araújo, funcionario da Delegacia Fiscal; a sra. d. Thezina de Oliveira Lima, esposa do sr. Manuel de Oliveira Lima funcionario federal.

**DIA 14:** — A interessante Raulda, filhinha do nosso confrade d. «O Norte», dr. Meira de Menezes, adeantado porticultor nesta capital; a sra. d. Joviniana de Lyra Pinho, esposa do sr. Francisco de Lyra Pinho, artista residente nesta cidade; o illustre professor José Coelho, lente de mathematicas da Escola de Agrimensura annexa ao Lyceu Parahybano, e cavalleiro muito estimado em nosso meio social.

**DIA 15:** — A interessante Odette, filhinha do sr. Manuel Duarte Belo, artista residente nesta capital; o academico Milton Rodrigues de Carvalho; o pequeno Alpheu, filho do major Adolpho Magalhães, negociante nesta pra-

ça; a pequena Amanhina, filhinha do cel. João de Queiroz, interessado da firma Clemente Levy & C.ª.

**DIA 16:** — As exmas. sras. d. Thereza da Cruz Borges, consorte do sr. Julio Pereira Borges, proprietário nesta capital; d. Maria das Neves Falcão Pessoa, esposa do estimado cavalheiro sr. Oswaldo Pessoa, funcionario da Fazenda Federal; e d. Maria Cavalcante Teixeira, esposa do sr. Carlos Teixeira, funcionario dos

Correios nesta capital; o menino Eison, filho do sr. Horacio Polari, telegraphista nesta capital; o sr. Severino Borges, negociante nesta praça.

— Passou a 29 de abril o anniversario natalicio do sr. Mario d'Albuquerque, competente e esforçado gerente do Banco do Brasil na Parahyba, e cavalheiro bastante estimado em nossa sociedade.

## ENLACE TAVARES DE OLIVEIRA — PARANHOS VELLOSO

Estão annunciadas para o proximo dia 7 as nupcias do sr. Attila Paranhos da Silva Velloso, funcionario de categoria do Banco do Brasil nesta capital, com a senhorita Nair Tavares de Oliveira, formoso elemento da sociedade parahybana.

O acto, que se revestirá da maxima simplicidade, será celebrado na residencia da noiva, no bairro de Trincheiras. Paranympiarão o contracto do sponsal, por parte do sr. Attila Velloso, o sr. Benjamin Fernandes e senhora, e o sr. Mario de Albuquerque e Souza e senhora; por parte de *mte. Nair*, o sr. Heraclito Siqueira e senhora e o sr. Henrique Vieira e senhora.

Esse acontecimento social, que será a nota encantadora da quizen, se auspicia sob os mais lisongeiros agóiros, visto como é vastissimo o circulo de admiradores que os nubentes contam no escol da Parahyba.



Ao dia seguinte da celebração do contracto, o sr. Attila Velloso embarcar-se-á, em companhia de sua exma. esposa, com destino a S. Felix, Estado da Bahia, onde vai assumir a contadoria da agencia do Banco do Brasil daquela cidade, para cujo cargo lóra ultimamente distinguido.

Antecipamo-lhes nossos cumprimentos votos de felicidade.

lia Alverga, deste Estado, sendo filha do sr. major Pedro Alverga, negociante de largos credits nesta praça, é um dos mais brilhantes elementos da sociedade conterranea, onde realça pelas suas qualidades de espirito e coração.

O sr. Walfredo Rodrigues tem-se imposto na Parahyba pelos seus traços de caracter e aptidões de trabalho, sendo um dos mais zelosos funcionarios na repartição onde trabalha.

Annuncia-se, portanto, sob os melhores augurios o futuro sponsal dos jovens noivos, a quem mandamos os nossos parabens.

### GASAMENTOS:

Tiveram a gentileza de nos participar o seu enlace matrimonial, realizado em Esperança, no dia 15 de março p. p., a srta. Bertha da Cunha Lima Barros e o sr. Bartholomeu de Barros, residentes naquella localidade.

Ha alguns dias, realizou-se nesta capital, o enlace matrimonial do sr. Domingos Sorrentino e srta. *Mililena* Urdés Pinto.

*Enlace Hermes de Carvalho—Santinha Maia* —Realizou-se a 10 do mez passado, em Bananeiras, o enlace matrimonial da graciosa senhorita Santinha Maia, filha do sr. cel. Antonio Maia, operoso industrial naquelle municipio, com o estimado cavalheiro sr. Hermes Maia de Carvalho, figura da melhor sociedade e do commercio de Guarabira. O acto civil, que se revestiu da maior intimidade, effectuou-se na residencia dos genitores da gentil noiva, na aprazivel chacara *Bda Vista*, aonde accorreu'o escol social de Bananeiras, que festejou com a maior sympathia e cordialidade aquelle casamento, não só pelos dotes que exornam o joven casal como pelas tradições da familia Maia naquella terra.

**NASCIMENTOS:** — Festejaram, no dia 22 do mez proximo findo, o nascimento de sua filhinha *Lia*, o sr. Heitor Cabral Ulyssea, 1.º tenente do exercito, e a sua digna consorte d. Ambrosina Castro Pinto Ulyssea.

A' recém-nada desejamos uma vida longa e um futuro cheio de felicidades.

Newton é o nome do recém-nascido filhinho do sr. J. Medeiros Correia e de sua consorte d. Qadilha de Medeiros Correia.

— Maria Annita é o nome da linda criança com que foi enriquecido o lar do nosso prestimoso amigo dr. Joaquim Medeiros, cirurgião dentista, e sua digna esposa d. Sileia Coutinho Medeiros, residentes na cidade de Bananeiras.

**VIAJANTES**—Vindo de Princeza, está ha dias nesta capital, o nosso joven collaborador Emygdio de Miranda, inspirado pacto patricio

Segue, nesses poucos dias, para o Rio o sr. Adjantis Freitas, zeloso funcionario do Banco do Brasil nesta capital e que acaba de ser transferido para a matriz deste estabelecimento de credito.

A bordo do Bahia, regressa do Rio de Janeiro o sr. dr. Antonio Bato, advogado no nosso fóro.

**Dr. Antonio Perissá** — A fim de assumir a direcção do serviço de Prophylaxia Rural deste Estado, chegou a esta capital no dia 27 de abril p. findo, a bordo do Bahia, o sr. dr. Antonio Perissá, medico de invejavel conceito nas rodas scientificas do paiz.

### VARIAS:

Os sr's. Geminiano Cariry & Miranda, proprietarios d'«A Brasileira», estabelecimento de massas alimenticias á rua Amaro Coutinho n.º 196, tiveram a gentileza de nos participar que adquiriram a fabrica a vapor daquelle estabelecimento.

A produção da «A Brasileira» consiste em macarrão de diversos typos, e productos correlatos, os quaes têm tido grande consumo em o nosso mercado.

São componentes desta nova firma, os sr's. Cariry e Geminiano de Araújo Cariry.

### ESPONSAES

Prometteram-se em casamento o digno moço Agenor Borges Monteiro de Mello e a srta. Hilja Ribeiro, filha do sr. Alvaro Ribeiro, residentes nesta capital.

Pelo sr. Alberto de Souza Alves, funcionario do Telegraphos, acaba de ser pedida em casamento a srta. Maria das Neves Silva.

Estão noivos a gentil senhorita Maria das Dóres Marques, filha do sr. João Antonio Marques, e o sr. João Sette, auxiliar da Alfabetria Zaccara, desta capital.

Estão contractados em casamento a prendada senhorita Beatriz Ayres de Souza, filha do saudoso deputado Firmino Ayres de Souza, elemento da alta sociedade de Patos, neste Estado, e o sr. dr. Abelardo Lôbo, engenheiro civil, residente no Recife.

Estão noivos a senhorita Dulce Alverga e o sr. Walfredo Rodrigues, funcionario das obras contra as aléccas nesta capital.

# PERFUMARIA RENY

A MAIS ELOQUENTE AFFIRMAÇÃO DO APER-  
FEIÇAMENTO DA INDUSTRIA NACIONAL

## POMADA RENY

Infallivel. Tira sardas, pannos, manchas rugas e  
cura espinhas. Pote 4\$000

## DEPIL

Unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos  
todos os cabellos. Vidro 5\$500

## PÓ DE ARROZ RENY

Medicamentoso e perfumado. Adhere mesmo sem  
creme. Caixa grande 2\$500; pequena, \$600.

## LOÇÃO RENY

Deliciosamente perfumada. Extingue as caspas e  
fortifica o couro cabeludo. Vidro 6\$000

## AGUA BALSAMICA

Antiseptica e higienica. A melhor agua para o toilette. Vidro pequeno,  
4\$000; grande, 7\$000.

PARA SARDAS, ESPINHAS  
RUGAS, PANNOS, MANCHAS  
E TRATAMENTO DA PELLE.



*Pomada Reny*  
NÃO TEM RIVAL.

MAGALHÃES & LOBO  
RUATAPÉCHAL FLORIANO 17

## MAGALHÃES & LOBO

RIO DE JANEIRO

Depositarios e vendedores neste Estado:

Avelino Cunha & Cia. - Rainha da Moda

RUA MACIEL PINHEIRO, 206

PARAHYBA DO NORTE



# FULÔRÊIOS

É um dos livros que se impõem pelo successo alcançado!  
Edição quasi esgotada!  
Vende-se nesta capital, na Casa Andrade, na Popular Editora e no Ponto de Cam Bêta.



## ≡ "REMINGTON" ≡

MODELO 1922

A machina de escrever que satisfaz a todas as exigencias

O ultimo modelo reúne o maior numero de aperfeiçoamentos praticos, produzindo, com menor esforço maior quantidade e melhor qualidade de trabalho augmentando, desta fórma a capacidade dos dactylographos.

CASA PRATT

Rua Barão da Victoria n. 259

RECIFE - PERNAMBUCO

**ANTONIO BOTTO** Advogado

Advoga no civil, crime e commercio, acce-  
tando trabalhos para o interior.  
Expediente das 10 ás 18 horas

ESCRITORIO NO PALACETE DA JUNTA COMMERCIAL - PARAHYBA

COMPANHIA

**"AGRO FABRIL MERCANTIL"**

PEDRA - ALAGOAS

Fabrico esmerado de linhas para costura e bordados, fitas e cordões, que não temem a competencia dos productos similare do estrangeiro.

Agentes na Parahyba — **Iona & C.ª**

PRAÇA FEIS PEDRO GONCALVES 75 a 91

Sociedade de  
**HOTEL JOSE BRASILEIRO**

Optima situação, de frente da "G. Western." Cozinha de 1.ª ordem. Dormitorios hygienicos.

Gerente: **CLAUDIA NO MAIA**

GRANDE ARMAZEM DE ESTIVA

**F. H. VERGARA & C.ª**

VINOS DE TODAS AS QUALIDADES

Kerozene, Arame farrado, Ma-  
deiras, Salitre,  
Envolte e Cimento.

TODOS OS ARTIGOS DO RAMO DE ESTIVA

DEPOSITO PERMANENTE DE FARINHA DE TRIGO

Serraria, descascamento de arroz a vapor, Refinação de assucar, Torrefação de café e Fabrica de cigarros.

Vilias em Campina Grande e Guarabira

Praça Alvaro Machado, 6. — R. Desemb. Trindade, 14 e 10. — Praças Santos Duascent e 15 de Novembro.

End. Tel. Vergara - Parahyba

BRITO LYRA & C.

# FAZENDAS

VENDAS EM GROSSO

Rua Maciel Pinheiro  Parahyba do Norte

## A ATTRACTIVA

RUA MACIEL PINHEIRO, 190.

Chapéos para senhoras e crianças

**Giovanny Ponzi**

PARAHYBA DO NORTE

## ELIXIR DE CANINANA E JURUBEBA

FORMULADO E PREPARADO PELO PHARMACUTICO  
OVIDIO DUARTE DOS SANTOS LIMA

Cura, com valor:

Rheumatismo, feridas gommosas, ulceras antigas e receter, dactharos, empingens, sarnas, fistulas, escrophulas, tumores, adormecimentos dos membros e qualquer molestia de origem syphilitica.

É a ultima palavra em depurativo!...

Está registrado na Junta de Hygiene e Associação Commercial do Estado, e depositado na Junta Commercial da Capital Federal.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!...

Vende-se em todas as boas Pharmacias

DEPOSITO GERAL - PHARMACIA SANTOS

SERRARIA

Dep

Capital - Farmacia Pessoa  
ARTIGOS DE 1.ª C.

## MERCEARIA MODERNA

J. Honorato

Importadora

\* GENEROS ALIMENTICIOS DE \*  
PRIMEIRA QUALIDADE E PREÇOS  
FINAS, COMMODIDADES ETC.

RUA MACIEL PINHEIRO, N. 123

Telephone, 250.

PARAHYBA

## SAL

MODELO  
UNICA QUE  
PREMIADA

30, 50 e 100 contos

Por \$5000, 11\$500 e 23\$000 resp.

Extracções sem...

Em urnas de crystal e bolas numeradas por movimento continuo, por motor electrico.

Os bilhetes de 30 e 50 contos são divididos em dez e os de 100 contos em vigessimos.

Todos os bilhetes jogam com 15 milhares - Bilhetes á venda em toda parte.

Administração RUA DEODORO, 14.

Os concessionarios - **La Porta &**

Socio-garante ANGELO M. LA PORTA, ex-socio-garante do Rio Grande do Sul.

N. B. - Nas localidades que não estão os bilhetes adquiridos por intermédio de Bancos ou quem não tenham os bilhetes respectivos em quantidade respectiva importancia e mais 1800.

# CASA POPULAR

de L. DONIZETTI & Comp.

Completo sortimento em fazendas, miudezas, perfumarias, roupas, etc. — Especialidades em chapéus de palha, últimas novidades, gravatas, camisas, fantasias, cretones, morins e outros artigos para homens, senhoras e crianças. — Preços reduzidos.

Matriz: Rua Beaurepaire Rohan, 267.

Filiaes: Rua da Republica ns. 654 e 456.

PARAHYBA DO NORTE

# BAZAR PARAHYBANO

GUARABIRA



FILIAL EM PARAHYBA :

7, Rua Maciel Pinheiro, 7.

Completo sortimento de LOUÇAS E VIDROS

PREÇO RESUMIDO

Hermenegildo P. Cunha

# GRANDE EMPORIO

de chapéus, de todas as qualidades, para homens e crianças.

# CASA PENNA

O melhor sortimento em gravatas, collarinhos, meias, camisas e perfumes.

Depositarhos de

# ALFAIATARIA ZACCARA

BUTTE

C DA MATTA



CAIXA POSTAL - H. 4

# MOVELAS EMOS

visconde de Inhaúma ns. 30 e 68  
PARAHYBA

## MAURICIO

ESMERADISSIMO  
MOVEIS

Guarnições completas para  
"toilettes", escritórios,  
para-se de trabalhos de cal-  
balcões, prateleiras.

Receben ultimamente um

FABRICA: RUA

DEPOSITOS: Rua B.



SOCIEDADE ANONYMA

Séde: - NATAL - Caixa Postal n. 44

Filiaes: - Parahyba, Campina Grande e Alagoa Grande

# WHARTON PEDROZA

COMPRADORA E EXPORTADORA DE:  
Algodão, Carvão e demais Generos do Paiz.

FILIAL DE PARAHYBA

CAIXA POSTAL, 49 - End. Teleg. - "WHARTON"

PALACETE DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

da ...  
300 pagina...  
festas centenarias...  
Outros clichés de b...



## ESTIVAS EM GERAL

Panela - DO PARA  
ARTIGOS DE 1.ª QUALIDADE  
PARA FOGUETEIRO

Tintas para pintura e fer-  
ragens grossas

## HORACIO & C.<sup>A</sup>

Representações e conta propria  
IMPORTADORES E EXPORTADORES  
End. teleg. DOLLAR  
Trav. S. Pedro Gonçalves, 7  
CAIXA POSTAL, 99  
PARAHYBA DO NORTE

## A BOTINA FORTE

FABRICAÇÃO DE CALÇADOS SOB MEDIDA E VENDAS DE AVIAMENTOS PARA SAPATEIROS - RECEBEDORA, MENSALMENTE, DE CALÇADOS DE TODOS OS MODELOS DOS MELHORES FABRICANTES DO RIO E DE SÃO PAULO.

## SEVERINO PEREIRA & Ca.

RUA BARÃO DO TRIUMPHO N. 439 (Antig. U.) - PARAHYBA

**CASA POPULAR**

de L. DONIZETTI & Com

# CASA COLOMBO

DE

## NHO E MOURA

Completo sortimento em fazendas, miudezas, fumarias, roupas, etc. - Especialidades em cha de palha, ultimas novidades, gravatas, camisas, talsias, cretones, morins e outros artigos para mens, senhoras e crianas. - Preços reduzidos

Matriz: Rua Beaurepaire Rohan, 2f

PARAHYBA DO NORTE

Sortimento de camisas, ceroulas, collarinhos e pyjamas, tudo com todo comere e bom gosto, feito na qualidade como no feittio e preços, com os artigos nacionaes e estrangeiros. Executa a maxima brevidade. Marca registrada - COLOMBO.

Rua do Triumpho, 450. PARAHYBA

**GRANDE EMPOR**

de chapéus, de todas para homems

**NELSON DE QUÉIROZ CARREIRA**

Cirurgião Dentista

Executa, com cuidado e correção, os mesteres concernentes á sua profissão.

Consultório: PRAÇA PEDRO AMERICO, 75.

Expediente - 7 ás 14 horas

**PHARMACIA CONFIANÇA**

DE

**TERTULINO C. DA MATTIA**

AVIA RECEITAS POR PREÇO MODICO E COM A MAIOR PRESTEZA

123, Rua Barão da Passagem, 123.

**Parahyba do Norte**

**BRASIL**

# VAGO

**MURILLO LEMOS**

DEPOSITOS — Ruas: Desembargador Trindade ns. 159 e 163; Visconde de Inhaúma ns. 30 e 68.  
 ESCRITORIO — Rua Maciel Pinheiro n. 256. — PARAHYBA

ESTIVAS EM GROSSO

**BREVEMENTE**

Edição especial e extraordinária da Empresa da Era Nova, commemorativa do Centenario da nossa emancipação politica. Este numero constituirá uma linda edição com cerca de 300 paginas, impressas em magnifico papel couché e fartamente illustradas. Resumo das festas centenarias do interior e desta capital, com nitidos clichés de seus principaes aspectos. Outros clichés de homens e cousas da Parahyba, e de formosos elementos da nossa

\* \* sociedade feminina. Artisticas allegorias e feitura material irreprehensível \* \*

PREÇO DE CADA EXEMPLAR — 10\$000

PEDIDOS Á GERENCIA DA ERA NOVA

**“AGUIA DE OURO”** De FERNANDES & COMP.

DESPLUMBRANTE SORTIMENTO DE SÉDAS, CREPES, GAZES ESTAMPADAS, VOILE, CACHIMIRAS, ORGANDIS, BENGALINS, ESPLENDIDAS GUARNIÇÕES DE FILÓ PARA CAMA; CHAPÉUS, CAMISAS, GRAVATAS, PERPUMARIAS DOS MELHORES FABRICANTES E UMA INFINIDADE DE ARTIGOS DE BOM GOSTO

CSAE OS ACREDITADOS SABONETES

MEDICINAES E PERFUMADOS DA

SABOARIA

PARAHYBANA

RUA VISCONDE DE INHAUMA N. 122

SEIXAS IRMÃOS & COMPANHIA

**FABRICA DE CORTUMES "SÃO FRANCISCO"**

DE GUERRA, GUSMÃO & C.

Grande fabrica a vapor de vaquetas, courinhos, carneiras, pelles, sola e raspa laminadas, e aspas preparadas e beneficiamento de couros em geral.

Fabricam, pelo processo chimico do CHROMO, vaquetas pretas e de cores, pellicas, etc.

Fabricantes das vaquetas verniz-chromo marca "RESISTENTE", Bufalo branco, carneiras brancas, etc.

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NAS EXPOSIÇÕES INTERNACIONAES DE MILÃO E MUNICIPAL DESTA CIDADE.

CODIGOS:

RIBEIRO, BOR-

GES, A, B, C, 5.ª EDIÇÃO  
E PARTICULARES.

ENDEREÇOS:

TELEGRAPHICO—GUSMÃO  
CAIXA POSTAL N. 40

FABRICA E ESCRIPTORIO:

LADEIRA DE SÃO FRANCISCO N. 53  
PARAHYBA DO NORTE